



Orgão Oficial  
do Centro Acadêmico  
«Oswaldo Cruz»  
Faculdade de Medicina  
da Universidade  
de São Paulo

# O BISTURÍ

Ano XXIV

Diretor  
JOSÉ KNOPLICH

Casa de Arnaldo, Janeiro de 1957

Administração:  
Rua 7 de Abril, 264 - 6.º and. - Sala 603  
Tel. 35-4672 - Cx. Post. 4672 - S. PAULO

N.º 80

## INQUIETAÇÃO

O movimento político de todo o mundo pode ser caracterizado por um surto nacionalista de reivindicações.

Todos os imperialismos estão desacreditados, todas as tutelas são reprimidas, todas as alianças ficaram abaladas e as nações inquietas caminham por sendas ainda controversas.

Os povos enganam-se a si mesmos, entre devorando-se, cheios de ódios e cheios de sangue, pois a condição de sobrevivência é a luta.

Partindo no início de entrecruze de idéias, passaram as nações, tal qual haviam feito em todas as antigas guerras da humanidade, a lutar não por princípios mas por determinação de indivíduos passíveis de erros como qualquer mortal.

Os últimos acontecimentos no Médio Oriente e na Hungria levaram toda a humanidade ao apogeu da incerteza e da insegurança.

Não existe somente idéias a combater, mas, também homens. Outra vez a civilização fica na exclusiva dependência de líderes de duvidosa capacidade de blocos políticos muito fragmentados. O U. S. A. separa-se de seus aliados, Inglaterra e França e a U. R. S. S. não pode confiar totalmente na sua integridade.

A dúvida shakespeariana da existência não satisfaz mais as nações, agora importa «como ser ou não ser».

É fundamental a sobrevivência a qualquer preço, mas condigna com a evolução histórica da humanidade. Importa para os povos somente um tipo de sobrevivência, aquela compatível com a dignidade e os direitos dos Povos dos Homens.

A inquietação que o homem moderno está possuído não permitirá que haja renúncia, mas sim constante pesquisa em busca da paz e progresso.

Vemos na juventude todo um manancial para tais propósitos. O idealismo juvenil, o ardor dos moços, a inquietação acadêmica são todos fatores que podem ser explorados com diversos e obscuros propósitos por aqueles que lhes conhece a força.

É nós universitários e jovens não podemos ficar indiferentes a esta inquietação mundial, pois somos os primeiros enviados às culatras dos canhões e os que tombam diante da ferocidade de qualquer ditador.

Temos que tomar consciência de todas estas disputas, sob pena de estarmos afastados do nosso papel na sociedade.

O Brasil está em plena evolução, somos dos países do mundo que apresenta um dos maiores desenvolvimentos endógenos e nossas fontes materiais começam a ser exploradas.

(Cont. na pag. 2)

## DISCURSO DO PROF. LACAZ

# “A data de hoje consagra uma vitória, mas não exclui a tremenda responsabilidade de um juramento”

Na impossibilidade de reproduzir na íntegra, o discurso do Prof. Carlos da Silva Lacaz, paraninfo dos doutorandos de 1956, “O BISTURÍ” deseja focalizar alguns tópicos do mesmo, como homenagem à nova turma de médicos da Faculdade de Medicina, de São Paulo.

No início de sua oração, Prof. Lacaz agradece aos seus discípulos as honrarias do paraninfo, que ele recebe pela 2.ª vez, em sua curta carreira universitária. Afirma, então, textualmente: “Honra maior eu não poderia pretender. Só qualidade de professor teria fixado os votos de vossa indulgência. Exercendo o magistério com decoro, porque sei avaliar em toda a sua magnitude a dignidade do ensino superior eficiente e elevado de minha especialidade.”

A seguir, o Prof. Lacaz prega a maior aliança entre os mestres e os discípulos, pois é nesta aliança que reside a confraternização das gerações sucessivas, a ligação das diversas camadas de mocidade, a continuidade intelectual da Pátria. Afirma, citando Osler, que o professor moderno deixou de estar colocado em um pináculo, de onde impingia ciência em alta pressão passivos receptáculos. Os novos métodos destituíram-no dessa posição de oráculo, que afastava irremediavelmente dos espíritos a cujo nível não sabia descer, para transformá-lo em um estudante superior, pronto a auxiliar os mais atrasados. Assim estimulando, o estudante sente-se realmente integrado numa nova família, cuja reputação e bem-estar compete-lhe vigiar, e cujos interesses devem passar adiante de qualquer outra consideração.

Continuando seu discurso, o Prof. Lacaz presta homenagens aos pais dos doutorandos, pois a festa é também deles, vindo se efetivar aquele sonho longamente acariciado, setindo suaves recordações da infância do filho, hoje médico e depositário de suas mais caras esperanças.

Proseguindo, diz o Prof. Lacaz:

“A data de hoje, com todas as festividades de alto sentido espiritual, consagra uma vitória, mas não exclui a tremenda responsabilidade de um juramento.

Venho vos trazer uma palavra de ânimo, na solidariedade espontânea de quem compreende os percalços de uma jornada dura e tormentosa.

A hora é de alegria, mas também de meditação e de recolhimento”. A dedicação aos doentes foi assinalada de modo todo especial pelo Prof. Lacaz, citando Francisco de Castro quando afirmava que a prática do labor médico era o mais santo dos apostolados — aquele que se exerce junto às dores e misérias humanas, fazendo lourejar pelas estâncias da vida os reflexos da saúde e abrindo na espessura da desesperança uma larga brecha para a claridade benéfica das consolagens. Francisco de Castro, na magestade plena de sua luz, referia que em torno do médico se forma, muitas vezes, atmosfera de culto, porque, de seus lábios se derrama, sobre a tristeza das almas, doçura das consolagens supremas. Na palavra do eminente homem de letras e professor emérito que foi, médico veste toga de uma magistratura quase divina.

Na casa de Arnaldo, diz Prof. Lacaz, aos doutorandos, encontrastes ambiente necessário para vossa formação científica, profissional e moral. Aprendestes, igualmente, diretrizes severas, qualidades nobres e ritmo vigoroso de trabalho. Conquistastes o internato obrigatório, vitória das mais justas, legítimas e importunas, vindo de encontro aos ansiosos do corpo docente. Aliás, o Hospital deve ser o centro de todo o ensino médico, onde laboratoristas e clínicos se confundem, na aprendizagem e na investigação, já que a medicina é uma só, nascida e vivida à beira do leito enfer-

(Continua na pag. 7)

## DOCTOR DE 1956

— *Vá, não queremos segurá-lo nem mais um instante, posso imaginar a ânsia que lhe vai no espírito depois de seis anos de lutas*

*Seis anos só? E as agruras do vestibular e o curso secundário? — é bem toda uma existência, vivida com sobressaltos das provas e notas de maravilhosas revelações.*

*Hoje terminou tudo, você é um médico... Mas pode ir-se, não queremos segurá-lo nem um pouquinho mais!*

*— Queria somente inquerir quais os seus planos, o que é que você deixa àqueles que estão atrás?*

*São muitos ideais que a realidade se encarregará de moldar e burilar. Por enquanto digamos que tem: Esperança — e nós o entenderemos.*



*Mas não, não devemos deixar que seus pais, noivas e esposas tardem em abraçá-lo, nem tirá-lo da meditação de seus entes queridos que já não existem mais para compartilhar deste momento.*

*— Vá correndo depois de tirar a beca e a roupa de gala, vá correndo mostrar o seu diploma a todos, assim como você há muitos anos atrás trouxe emocionado o seu primeiro boletim.*

*— Vá, doutor e saiba que aqueles que aqui ficam, confiam que você honrará a Escola que lhe serviu de guia e sempre procurará lembrando suas antigas lutas juvenis, propugnar por um Brasil melhor; e quando a saudade bater, os que ficam o receberão de braços abertos.*

# Felicidades — Médicos de 56

# A VOZ DA DIRETORIA - 1956

Está encerrado o ano de 1956 e com a transmissão de cargos realizada dia 31 de dezembro tomou posse a Diretoria — 1957. Como complemento daquilo que realizou a Diretoria — 1956 falta-nos cientificar os colegas sobre uma série de atividades desenvolvidas. Prometemos para o próximo número o relatório completo de nossa Diretoria.

1 — CR\$ 200.000,00 DE VERBA PARA O CENTRO — Desde Setembro pp. pleiteávamos uma verba no Rio de Janeiro com o fim de reduzir o preço de refeições dos estudantes, assim como completar a Reforma do Restaurante. A citada verba destinava-se, no entanto, apenas à diminuição do custo das refeições. Nesse sentido, endereçamos à pessoa encarregada um memorial do Centro Acadêmico explicando extensamente o nosso problema, e anexando documentos comprobatórios dos preços e número de alunos que se alimentavam diariamente em nosso Restaurante. Em princípios deste mês dirigiram-se ao Rio dois companheiros de Diretoria: Raul Couto Suzena e Rubens Rodrigues da Cruz, levando consigo todos os documentos necessários (em número de seis) ao requerimento dessa verba que já nos estava destinada e no montante de Cr\$ 200.000,00. Em nosso memorial solicitáramos 350.000,00. Apesar disso, pensamos poder, em 1957, reduzir o preço das refeições dos estudantes em nosso Restaurante.

2 — CR\$ 869.500,00 PARA A COMPRA DOS FILTROS DA PISCINA — Graças à compreensão e boa-vontade de nosso estimado Diretor, Prof. João de Aguiar Pupo, o CAOC obteve da Faculdade de Medicina uma verba na importância acima citada para a colocação dos filtros da piscina.

Em fins de Setembro havíamos solicitado da Byington um orçamento para colocação de um aparelho de filtração completo para nosso tanque natatório. Na proposta apresentada estavam discriminados 2 filtros de 900 litros cada, o que permitiria um tempo de recirculação da água em 18 horas, um retentor de cabelo para as sujeiras maiores, um dosador de sais, um clorador, um hipoclorador e um aparelho de limpeza da piscina. O custo era de Cr\$ 480.000,00, o que era válido pelo prazo de 30 dias. Com base nesse orçamento obtivemos através da intercessão amiga do Sr. Carlos Cerqueira, chefe do almoxarifado da Faculdade, o interesse do Diretor da Escola, que visitando o nosso Estádio constatou a necessidade urgente da instalação desse aparelhamento e determinou um estudo, aprovando uma verba de Cr\$ 620.000,00.

Nesse interim, Volta Redonda subira preço das chapas de aço de 40% o novo orçamento solicitado ascendeu a Cr\$ 599.000,00, o que somado à construção da Casa das Máquinas montou a Cr\$ 869.500,00.

Aprovado esse total com «sacrifício da própria carne» como frisou nosso querido Diretor, foi aberta concorrência pela Faculdade de Medicina à qual se apresentaram duas firmas, saindo vitoriosa a mesma Byington, com a qual tivemos os primeiros entendimentos.

## O BISTURI -- 1957

... E o «bastão» passou para o último componente da memorável reunião festa no D. C. em 1954, com o Hélio Lemmi, Fernando G. Proença, Willy Kenzler e José Knoplich.

Na reunião alarmados com a atuação dos colegas, tentou-se coordenar um programa de ação. Quantos frutos formidáveis dali não surgiram! A estrutura de «O Bisturi», a «Equipe», a eleição do presidente do U. E. E., a congregação acadêmica, serviços ao C. A. O. C.

O professor Locchi, sempre insistia que a precariedade das

instituições estudantis é devido a falta de preparo de «equipes» onde se possa passar sucessivamente o bastão do mando.

Fizemos no começo de 1957, outra reunião e que breve trará ótimos frutos, estiveram presentes Odilon Melo Franco, Lineu Maia, Nelson Fausto, Luiz Henrique Pascoal, Geni M. Coronel, Geraldo Di Grado, Abrão Zerati, Thomas Maack e Cecil Reese.

A todos estes novos valores, alguns já integrados na vida de «O Bisturi», foi transmitida os objetivos e o espírito da reunião de 54.

Agora inicia-se uma nova etapa no jornal do C. A. O. C., com maior número de colaboradores foi possível criar outras seções e melhorar as existentes.

A página de economia e científicas foram introduzidas.

Aquelas que admitem que não devemos somente contar piadas e «meter o pau» nos professores, aqueles que não são teóricos e têm a cabeça cheia de papel impresso, enfim todo aquele que quiser usar a sua cultura e inteligência para a ação, «O Bisturi» estará aberto.

### EXPEDIENTE:

«O BISTURI»  
Órgão Oficial do Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz» da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

ADMINISTRAÇÃO  
Rua 7 de Abril, 264 - 6.º andar - S. 603 - Tel. 35-4672

REDAÇÃO:  
Av. Dr. Arnaldo N.º 1  
Tel. 52-1729 - S. PAULO  
DIRETOR RESPONSÁVEL  
José Knoplich

REDATORES:  
Odilon M. Franco, Lineu Maia, Nelson Fausto, Luiz Henrique C. Pascoal, Geny N. Coronel, Cecil Reese e Thomas Maack

DESENHISTAS: Anói Cordeiro e Euclides F. Marques

FOTOGRAFO: Raul C. Suzena

COLABORADORES: Alunos e ex-alunos da F.M.U.S.P.  
DISTRIBUIÇÃO: Wilma G. Cabral

A Direção não é responsável nem necessariamente solidária com as opiniões contidas nos artigos assinados ou com pseudônimo. Não se publicam colaborações que não tenham autor responsável.

Este jornal é distribuído gratuitamente a todo o corpo discente e docente da FMUSP e os médicos do Hospital das Clínicas; é enviado a todas as Faculdades do país, algumas do Exterior, a várias bibliotecas e Poderes Públicos.  
Assinatura Anual Cr\$ 10,000  
Direção Técnica e Comercial:  
REINALDO FAGUNDES MICHEL

## INQUIETAÇÃO (cont. da 1.ª pag.)

O surto de desenvolvimento mundial atingiu o Brasil, é verdade que em menor escala, e em pequenas proporções, mas é um primeiro passo.

Nós, temos um maior dever e necessidade de vibrar em uníssono com as aspirações nacionais. Não se admite fugas nem alienações. Nos tempos que correm tão cheios de tumultos, o indivíduo encontra à sua frente um labirinto de estranhas inquietações. O problema social, o problema biológico, o problema econômico assumem feições assustadoras.

Hoje, como outrora o homem procura a realização de si mesmo, mas esta deve estar condicionada com a própria sociedade onde ele vive. Desejar, querer é condição do combate. Renunciar é cair, é perecer. E o homem cheio de inquietação não renuncia.

Viver com dignidade — eis o problema das nações. Viver com objetivo — é o problema dos homens.

3 — ASSINATURAS DE JORNAIS E REVISTAS — Graças ao trabalho pessoal do companheiro de Diretoria, Augusto Nascimento Tilha que redigiu e entregou em mãos os pedidos, nosso Centro Acadêmico, a partir de 1957, contará com todos os jornais e revistas de São Paulo, assim como do Rio de Janeiro, à disposição dos estudantes.

4 — CAMPANHA DA SAÚDE — Sob o nosso patrocínio realizar-se-á uma Campanha, cujo objetivo é arrecadar um óbolo mínimo de Cr\$ 2,00 em troca de um copo de água mineral, em benefício de nossas obras de assistência, tornando-a em base dos seus resultados uma campanha tradicional de nosso Cen-

## Fala o novo Presidente

As últimas eleições da CAOC movimentaram bastante a nossa Faculdade.

As atenções se voltaram para este ou aquele candidato, houve mesmo muitos candidatos e até um golpe. Tudo isso demonstra que os colegas estão se interessando pelas coisas do Centro. Entretanto não basta que esse interesse se dê apenas nas eleições, mas também que voltem as vistas os colegas, para o CAOC e acompanhem o seu trabalho, trabalhando também.

O Centro tem muitos departamentos e muitos deles necessitam de colaboração. Campanhas estão sendo planejadas, novos departamentos estão surgindo e, mesmo aqueles que já existem, mas não apresentaram ainda um desenvolvimento satisfatório e precisam de ajuda — há trabalho para todos.

O simples fato de assistir a uma reunião de Diretoria, da Congregação acadêmica, ou comparecer a uma assembleia, já é um auxílio ao CAOC; pois desta maneira os colegas poderão conhecer as necessidades e as atividades do Centro sugerindo soluções para os problemas apresentados, emprestando um pouco do seu tempo para ser útil em um determinado setor.

Estamos certos que os colegas atenderão a esse apelo e virão ao CAOC para incentivar sua marcha e apontar as suas falhas.

A diretoria que exerceu seu mandato sob o comando do incansável Cinelli empenhou-se bastante para levar avante o nome do CAOC através de um trabalho planejado e executado dando-lhe maior prestígio.

O nosso programa para o ano de 1957 é bastante extenso: 2 campanhas, as ligas, o Cursinho, o Centro de Debates, o Departamento de Publicações, o Clube Médico, etc. São entretanto problemas que necessitam de longas explicações, portanto em cada número de «O Bisturi», iremos abordar um desses pontos mostrando o que se tem planejado e o que já foi feito.

Gostaríamos ainda registrar a formatura de mais uma turma de médicos aos quais desejamos os mais sinceros votos de felicidade na carreira que ora se inicia.

O contrato foi assinado pelo Diretor da Faculdade, Presidente, do CAOC e firma encarregada das obras e dentro de um prazo de 150 dias, no máximo, teremos os filtros em pleno funcionamento.

Bravos, prof. Pupo! Em suas mãos continuamos a depositar todas as nossas esperanças. Deixamos aqui gravado o nosso mais sincero agradecimento.

DOMINGOS ALVES MEIRA

# HOSPITAL SAN REMO S. A.

CIRURGIA  
MATERNIDADE

Avenida Ana Costa, 473-477  
Telefones: 4-1752 e 4-4066  
SANTOS

► Aí vem  
O Clube Médico...

tro a ser levada a efeito todos os anos. Seu início está marcado para 15 de janeiro, no perímetro central e seu término para dia 10 de fevereiro. A Direção estará a cargo do Centro Acadêmico, através seu presidente e tesoureiro, da União dos Escoteiros do Brasil, através seu Presidente. O assistente de Direção será o Sr. Carlos Escobar. Haverá uma Comissão de Honra e uma Comissão de Colaboração, a cargo dos estudantes e dos professores. Serão instaladas barraquinhas no Centro da Cidade, de lona colorida e que estamparão dísticos do seguinte tipo: «Os estudantes de Medicina oferecem um copo de água mineral e pedem o seu óbolo mínimo de Cr\$ 2,00 às suas obras assistenciais: «Campanha da Saúde».

«Os estudantes de Medicina agradecem a colaboração da União dos Escoteiros do Brasil (seção de São Paulo)». «Os estudantes de Medicina homenageiam a IMPRENSA, RADIO, TELEVISÃO e CINEMA de São Paulo». «Obras Assistenciais do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz: Liga de Combate à Sífilis, Liga de Combate à Tuberculose, Liga de Combate ao Câncer, Liga de Combate à Febre Reumática, Liga de Medicina Preventiva, Departamento da Criança, Curso de Alfabetização de Adultos.

O sistema de cobrança será feito através de urnas que serão recolhidas à tarde pelos diretores do Centro. Os copos serão de papelão para serem jogados fora assim que usados. A água será servida gelada ou fresca e será de dois tipos: gasificada e não.

A publicidade será realizada através dos jornais, rádio, televisão e cinema.

Pedimos a colaboração de todos os estudantes a essa Campanha do Centro Acadêmico a fim de que ela tenha o sucesso esperado.

MARIO CINELLI JUNIOR  
Presidente

## CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DE SÃO PAULO

— GARANTIDA PELO GOVERNO FEDERAL —  
Depósitos populares at- Cr\$ 200.000,00, a juros de 5%, capitalizados em 30 de junho a 31 de dezembro.

Empréstimos com garantias de hipotecas, jóias objetos.  
MATRIZ: PRAÇA DA SÉ, 111 — End. Teleg. «CAIXAFEDERAL»  
AGÊNCIAS E POSTOS DE DEPÓSITOS

### CAPITAL

Brás, Av. Rangel Pestana, 2066 — Ipiranga, Rua Silva Bue-  
ne, 1265 — Itaim, Rua Joaquim Floriano, 91 — Jabaquara, Av.  
Jabaquara, 650 — Lapa, Rua 12 de Outubro, 458 — Osasco, Rua  
Antonio Agú, 432 — Penha, Rua Dr. João Ribeiro, 481 — Pi-  
neiros, Rua Teodoro Sampaio, 2897 — Santana, Rua Voluntá-  
rios da Pátria, 1882 — Santo Amaro, Av. Adolfo Pinheiro, 55  
— 24 de Maio, Rua 24 de Maio, 207 — Paraíso, Av. Bernardino  
de Campos, 70 — Vila América, Rua Augusta, 2795 — Moóca,  
Rua da Moóca, 2083.

### INTERIOR

Santos, Rua 15 de Novembro, 175 — Campinas, Rua Con-  
reição, 104 — Taubaté, Rua Dr. Pedro Costa, 74 — Bauril, Rua  
Rio Branco, 8-29 — Ribeirão Preto, Rua Américo Brasiliense,  
389 — Sorocaba, Rua da Penha, 681 — Marília, Av. 9 de Julho,  
1277 — Santo André, Rua Campos Salles, 132 — Ourinhos, Rua  
9 de Julho, 41 — Pinhal, Rua José Bonifácio, 41 — P. Valinhos,  
Rua 7 de Setembro, 165 — São José do Rio Preto, Rua Silva  
Jardim, 2935 — Araraquara, Rua 9 de Julho, 510 — Piracicaba,  
Rua Pedro de Toledo, 1150 — Itu, Rua 7 de Setembro, 101 —  
Rio Claro, Rua Cinco, 1050 — Guaratinguetá, Rua Martiniano,  
50 — Lorena, Rua São Benedito, 1 — Avaré, Rua Rio Grande  
do Sul, 48 — Itapetininga, Rua Monsenhor Soares, 498 — Botu-  
catu, Ru Amanda de Barros, 572 — São Carlos, Rua Dona Ale-  
xandrina, 1110 — Jundiaí, Rua Rosário, 329 — Itararé, Rua Cel.  
Crescêncio, 211 — Lins, Rua Oswaldo Cruz, 301 — Mogi das  
Cruzes — Rua Flaviano de Mello, 992 — Barretos, Av. 19, 743.

## UM ESPECÍFICO CURIOSO

O anapyon age como específico de um modo invulgar nas seguintes manifestações da boca, garganta, nariz e ouvido: Afra, piorréia, tártaro, otite, sinusite, ozena, faringite e amigdalite. A amigdalite, por exemplo, refratária a qualquer tratamento, desaparece por completo, evitando a operação, pelo gargarejo diário com 30% de anapyon.

Porque esta ação tão ampla, diversa dos outros específicos? Penso que estas afecções se acham vinculadas a um vírus desconhecido em simbiose com outros microorganismos patogênicos. Cada uma apresenta, entretanto, com aspecto e natureza diferente, seguido a virulência do microbário ou microbios em associação ou de constituição do órgão ou tecidos afetados.

Colocando-se em cada narina uma pequena mecha de anapyon puro e respirando-se com a boca fechada cura-se a sinusite. Muitas vezes, por este mesmo processo cessa a dor de cabeça simples; isto quando a cefaléia provem da inflamação da mucosa do canal que liga a cavidade nasal ao seio frontal.

Dr. Pedro Corrêa Netto

## NOVATROPINA

LABORATÓRIO STEG SINTÉTICO

FILINASMA

## Petrobrás, uma realidade - O Monopólio Estatal - O Petróleo no Recôncavo Baiano - O "Blow-Out" de Agua Grande - A Amazônia e um plano americano - Perspectivas - Fernando de Noronha O destino do nosso minério.

### PETROBRÁS, UMA REALIDADE

O que poucos brasileiros sabem. Em dois anos de funcionamento tornou-se a maior empresa do país. Mais de quarenta milhões de dólares economizados. O presente de Natal da Baía e os poços da Amazônia. Monteiro Lobato, um pioneiro e a ação dos trusts.

A luta pelo petróleo brasileiro começou cedo e dela não se pode dissociar o nome de Monteiro Lobato. Sua luta pioneira foi sobretudo dirigida contra a lenda da ausência do petróleo no Brasil, que era abertamente pregada pelo Governo Federal, que pôs em prática todos os recursos para que a opinião pública acreditasse nesta absurda afirmação. Perfuraram-se, então poços de 100 m. de profundidade, os famosos «buracos de tatu», fizeram-se sondagens acidentadas pretensamente, em locais pouco propícios, abandonaram-se poços que anos mais tarde viriam a ser produtores, enfim uma série de manobras foram usadas que não enganaram a ninguém, pois nunca tiveram realmente o intuito de descobrir petróleo. E é Lobato mesmo quem afirmava então: «O Brasil importa anualmente carvão, gasolina, querosene, óleo lubrificante, óleo com-

bustível e mais produtos do petróleo no valor de várias dezenas de milhões de dólares. Não é pois um mercado totalmente desprezível para os grandes trusts fornecedores. Ora, como na atualidade esses trusts super-produção nos seus campos, a boa política é impedir que se tire petróleo daqui até o momento em que eles necessitem deste petróleo. Em virtude disto, e muito logicamente, de longa data vêm manobrando a opinião pública para manter nosso povo convicto de que não temos petróleo». Quase trinta anos depois, Lobato se visse, veria confirmada a sua fé inquebrantável nas riquezas petrolíferas do país. E, muito merecidamente, o nosso primeiro poço na Baía, hoje já antiquado, recebeu seu nome.

### O MONOPÓLIO ESTATAL

Se o nosso petróleo é hoje uma realidade isso se deve à Petrobrás, empresa criada quando, após imensas lutas, foi aprovado no Congresso Nacional a lei que instituiu o monopólio estatal do petróleo. Os argumentos dos que contra ela lutaram, cairam por terra. Os que afirmavam que das sondas da Petrobrás não sairia uma gota de petróleo e que proféticamente anunciavam a ruína

da Companhia em poucos meses, hoje se calam ante os fatos que, infantilmente, uma parte de nossa imprensa tenta esconder. Mais não se preocupem, pois nossa fonte é insuspeitadíssima na questão: é o próprio «O Estado de São Paulo» que tanto combateu o monopólio estatal quem nos fornece os dados estatísticos.

### O PETRÓLEO DO RECÔNCAVO BAIANO

Talvez poucos saibam que existem 317 poços produtores no Recôncavo. O tipo de perfuração usado é diferente do americano onde a média de produção por poço é muito baixa. Aqui, ao contrário procura-se aprofundar mais o terreno obtendo-se maior rendimento individual, diminuindo-se assim o número total das perfurações. Sem dúvida ainda no começo mas deve-se salientar que desde já os trabalhos se desenvolvem dentro de um plano pré-estabelecido, evitando-se os gastos com sondagens inúteis cuja tarefa consiste na orientação das perfurações, estudando a estrutura do subsolo através de terremotos provocados artificialmente, com o registro, subsequente das ondas refletidas, cujo ângulo de reflexão varia com a resistência da rocha. Isto está sendo utilizado também, no campo Dom João, onde a exemplo do que se faz no Golfo do México e no lago

de Maracaibo na Venezuela, as perfurações são feitas de baixo da água. Este campo submarino (recentemente se descobriu que se prolonga para a terra em grande extensão), possui atualmente 131 poços em funcionamento. Todavia não é o maior; os campos mais importantes são os de Candeias, onde 10 poços perfurados em 14 meses produziram mais que 70 perfurados desde 1941, e o de Agua Grande.

### O «BLOW-OUT» DE AGUA GRANDE

Todo mundo já viu no cinema o jorro descontrolado do petróleo, quando encontrado num poço sob alta pressão, mas poucos sabem que isto se deu no campo de Agua Grande, Baía, em dezembro do ano que findou. Durante 16 dias jorraram em média 10.000 tambores diários, formando um lago artificial de óleo. Hoje, instaladas as tubulações, o poço funciona normalmente e o que é o principal, sua pressão não diminuiu. Foi sem dúvida o melhor presente de Natal que o país poderia receber. As reservas do Recôncavo ainda há pouco estimadas em 50 milhões de tambores, elevaram-se para 255 milhões e agora para 313 milhões de tambores. E' ainda pouco para um consumo presente de 65 milhões de tambores anuais, mas note-se que em dois anos nossas reservas as

conhecidas aumentaram 6 vezes. Para 1957 espera-se a abertura de 17 novos poços, cujos estudos geológicos já se acham praticamente concluídos.

### A AMAZÔNIA E UM PLANO AMERICANO

Acontece porém que o petróleo brasileiro não está todo concentrado na Baía. A descoberta de Nova-Olinda é um marco, pois as companhias estrangeiras negaram, como nos velhos tempos, a existência de petróleo na região. Mas a política é sempre a mesma, negar a existência de um lado e tentar concessões no local de outro, como fez a Standard Oil. E é isto que visava o velho plano americano da formação do Instituto Internacional da Hiléia Amazônica, apresentado em 1919 por Wilson e trinta anos depois, por um diplomata «brasileiro», as duas vezes sendo rejeitado. Que queriam os americanos, impor macacos e papagaios brasileiros? E' lógico que não. Visavam evidentemente o nosso petróleo. . . .

A Petrobrás possui na Amazônia, atualmente, 6 poços em serviço, sendo que o serviço geológico está apenas no início prevendo-se, entretanto, que lá se encontra a nossa maior reserva. . .

### ECONOMIA

Com apenas dois anos de funcionamento, a Petrobrás é hoje a maior empresa brasileira, com uma receita líquida de 1 e meio bilhão de cruzeiros. Além disto, com a extração e refinação de petróleo por Mataripe e Cubatão, houve em 1956 uma economia para o país de 50 milhões de dólares. A produção de asfalto por Cubatão, no seu primeiro ano de funcionamento, bastou para que fosse suprimida a importação deste produto.

### PERSPECTIVAS

Aqui se explora petróleo desde 1939. Pois em 20 meses a Petrobrás já extraiu mais de dois terços do total de produção daquele tempo

para cá, na Baía. Em 18 meses construiu-se um «pipe-line» de 54 quilômetros de extensão dos campos petrolíferos até a refinaria de Mataripe. Formou-se uma frota de petroleiros para transporte de óleo de lá até Santos e um oleoduto na Serra do Mar. Perfurou-se na Amazônia pela primeira vez jorrou petróleo no norte do país. Começa-se a produção de asfalto, gás, benzina, adubos e outros tantos produtos químicos. Que mais se necessita para se afirmar que a Petrobrás é uma empresa vitoriosa e que tende a expandir-se cada vez mais? E para terminar nada melhor do que estas declarações do atual presidente da Petrobrás: «os ataques injustos que contra ela são desferidos pelos que sentem os interesses feridos, pelos que sabem que inapelavelmente serão desmoralizados nas suas teorias, pelos fatos e pelas realizações em marcha, não atingem. A Petrobrás foi criada por exigência da maioria absoluta do nosso povo. A Petrobrás, é o próprio Brasil em marcha para a sua emancipação econômica».

### FERNANDO DE NORONHA

Sem qualquer consulta prévia ao Congresso, e violando assim a Constituição brasileira, o nosso governo prepara-se para ceder aos E. U. A. a ilha de Fernando de Noronha, para a instalação de um posto de observação de foguetes teleguiados. Não que nos falte território, mas isto nos preocupa porque as bases que lá serão instaladas nos envolverão em conflitos sem que sequer tenhamos declarado guerra a qualquer potência. Frente a isto todas as compensações financeiras nada valem, inda mais que elas seriam aplicadas no nosso exército que já absorve a maior parte do orçamento do país. E quando se fala em construção de novas bases na ilha de Trindade e no litoral do Nordeste brasileiro, lançamos aqui o nosso protesto e manifestamos nossa estranheza pela maneira

(Continúa na pag. seguinte)

## HOMENAGEM

### AOS NOVOS MÉDICOS DA FACULDADE DE MEDICINA DA U. S. P.



## IND FARM. ENDOCHIMICA S. A.

Avenida Santo Amaro, 1.239  
Caixa Postal N.º 7.230  
São Paulo — Brasil

Telefone: 61-1127  
Endereço Telegráfico  
ENDOCHIMICA

Sentença Baseada Na Eficácia De Um Medicamento

### LEVOFED SALVOU A VIDA DE MAIS DE 100.000 PESSOAS

WASHINGTON, D. C. — «O argumento de que a levonorepinefrina existe em certas glandulas do corpo humano em combinação com outros compostos e que, por isso, não pode ser patenteado, não leva em consideração o fato de que aquela substância deixa de ter valor terapêutico se não for isolada em forma pura, como no produto LEVOFED, o qual sem qualquer dúvida, durante o breve espaço de poucos anos salvou a vida a mais de 100.000 pessoas», assim escreve o Juiz da Corte Federal do Distrito de Columbia. O Departamento de Patentes, sustentava que LEVOFED, vaso constritor empregado se isolar o l-isômero de composto posto d-l-norepinefrina não merecia as honras de patente porque o simples fato de se isolar o l-isômero de composto d-l-norepinefrina não se constituía invenção. Porém, o Juiz Federal J. Morris foi de parecer que as excepcionais propriedades terapêuticas do produto e a originalidade do processo de preparação, além de benefício prestado a tantos sofredores, salvando-lhes a vida, justificavam plenamente a outorga da patente.

E acrescentou: — «A constrição dos vasos, sem efeito sobre o coração, não pode ser obtida com as preparações racêmicas homologadas, até então disponíveis, por esta espécie química achar-se presente em combinação naturais não é razão para que não se conceda a patente, pois não tem valor terapêutico se não for utilizada em forma pura e ativa».

A especialidade farmacêutica contendo aquele romônio, levonorepinefrina, e denominada LEVOFED, foi obra dos químicos do Instituto Sterling-Winthrop de Investigações Médicas. São hoje inúmeros os trabalhos publicados sobre o valor do LEVOFED no tratamento do choque hipotensivo.

A sentença despertou interesse pelo fato de dar particular importância às excepcionais propriedades terapêuticas de um produto farmacêutico, argumento talvez inédito nos processos de obtenção de patente.

(Transcrito de «A GAZETA» de 15-3-56)

O SEMI-COLONIANISMO BRASILEIRO, SUA "ESTRUTURA TIPO"

Pela análise da História, observa-se que um país passa sucessivamente por etapas econômicas (colonial, semi-colonial, autônomo) na sua evolução. Esta é a concepção faseológica da História.

Para que se possa identificar em que ponto de evolução se acha um país, devemos conhecer aquilo que Hélio Jaguaribe chamou a «estrutura-tipo» do país. Daí adviriam inúmeras vantagens sendo que as principais são estas duas, apontadas pelo prof. Jaguaribe em seu livro: «O problema do desenvolvimento econômico e a burguesia nacional»: 1 — Teremos os mínimos elementos objetivos que permitem determinar um curso histórico provável de uma comunidade. 2 — A escolha de uma política mais indicada para o país.

É verdade que em toda história está situado o incerto, o imprevisível mas apesar disto podemos determinar com relativa objetividade, entre as soluções políticas aquela que é mais útil para a comunidade.

O QUE É UM PAÍS COLONIAL

«A situação colonial é um independente das relações políticas; ela é determinada sobretudo pela situação econômica, social e cultural do dado país em relação a outros que, ainda que sem a inculcação política expressa da condição de metrópole, atuam para este país tal como se o fossem». E neste livro o prof. Jaguaribe explica que duas são as marcas da condição colonial de um país:

1) A falta de autonomia econômica ou seja quando as relações econômicas internas se acham em estrita dependência do comércio exterior. Por exemplo: Se quisermos fazer uma indústria de tecidos manufaturados e tivermos que importar matéria prima, técnicos, maquinaria etc., o produto sairá em muito maior custo e cada vez que a fábrica for

MINÉRIOS

(Continuação da pag. ant.) pela qual o governo brasileiro se conduziu nessas negociações.

O DESTINO DO NOSSO MINÉRIO

Eis a nota publicada no «O Estado de São Paulo» de 3/1, sobre a exportação de minérios: «A Bethlehem Steel Co» confirmou que no mês entrante começará a extrair manganês de suas novas minas no Brasil, depois de cinco anos de exploração e preparativos». E continua mais abaixo: «Assinalou a «Bethlehem» que as novas minas fornecerão cerca de seiscentas mil toneladas de manganês por ano. Desse total, duzentas mil toneladas serão postas a disposição da indústria norte-americana, ao passo que o restante ficará com reserva do governo dos Estados Unidos».

Que solidariedade continental esquisita esta de levar seiscentas mil toneladas de manganês brasileiro e não deixar nem as migalhas para a gente. Ou será que o Amapá de onde é extraído esse minério não é mais território brasileiro? É o que parece pois a exportação se faz sem qualquer intervenção de nossa parte, diretamente para Washington. Além de mais, já que se fala em reserva porque propriedade do governo americano não do nosso?

NELSON FAUSTO

aumentada, mais «divisas» gastará.

2) A incapacidade de crescimento endógeno, ou seja o próprio país não pode usufruir o produto. No exemplo apontado — tecidos manufaturados — quando o rendimento «per-capita» é pequeno ou existe grande diferenciação das classes, havendo uma muito pobre e a outra muito rica; o produto deve ser exportado porque o próprio país não pode consumi-lo.

Esta era característica econômica da maioria dos países da América até menos de um século.

BRASIL:

PAÍS SEMI-COLONIAL

A etapa seguinte ao colonialismo é semi-colonialismo, onde Brasil pode ser colocado. Porque existe relativa independência dos mercados externos, o que significa que em muitas atividades não dependemos em nada da importação. Já operamos em função do mercado interno.

Há a capacidade de um crescimento endógeno, surgem investimentos de capitais (ou seja a capitalização) que são executados e efetuados no próprio país.

Podemos ainda encarar o problema do sub-desenvolvimento.

1) Baixa renda «per-capita», que dados recentemente divulgados dão a renda anual nacional de 160 dolares enquanto nos U. S. A. é de 1.600 dolares na Inglaterra é de 700 dolares. Estamos equiparados aos países da Europa Sul Oriental.

2) Limitado comércio exterior — Cerca de 50% da im-

portação e exportação brasileira se concentra no intercâmbio com os Estados Unidos, que portanto funciona como país semi metropolitano em relação ao Brasil.

3) Tendência de importar produtos acabados. Quase 50% do nosso comércio exterior é consumido com os produtos manufaturados. Pode-se explicar pelo exemplo dado anteriormente.

4) Exportação de matéria prima — É quase decorrência da anterior, porque não temos capacidade de utilizar material. Era o que acontecia com os minerais atômicos.

Na nossa exportação 22% é representado por matéria prima.

5) Monocultura. — Nosso único meio de comerciar é café que ocupou nos 78% restantes de nossa exportação, cerca de 70%.

TRANSFORMAÇÕES

Enquanto a maior parte dos países semi-coloniais se caracterizam pelo desenvolvimento lento, o Brasil apresenta uma capacidade de desenvolvimento muito grande. Por exemplo o produto nacional, (descontando por tabelas a inflação) subiu de 1948 a 1954 segundo uma taxa de 4,4% ao ano, que é uma taxa extraordinária, superior à dos Estados Unidos e à da própria União Soviética.

Resumindo: Somos um país economicamente semi-colonial e pouco desenvolvido, apresentando um extraordinário índice de crescimento endógeno.

JOSÉ KNOPLICH.

Continuaremos no próximo n.º com: «Causas do Subdesenvolvimento do Brasil».

O PREÇO DAS REFEIÇÕES NO H. C.

A falta de verbas para atender às mais prementes necessidades das instituições públicas tem criado complexíssimos problemas. Haja vista o Hospital das Clínicas que se vê forçado a uma tremenda repressão da despesa. Uma das formas estudadas foi a da possibilidade de diminuir a despesa em alimentação que em 1955 chegou a quase 24.000.000 de cruzeiros. Tornou-se portanto necessário o aumento do preço das refeições de Cr\$ 20,00 para Cr\$ 30,00 para os estudantes.

Entretanto, tendo por certo que somente uns sessenta alunos têm necessidade absoluta de servir-se do refeitório do H. C., além dos que se acham de plantão em determinado dia, a medida parece não trazer benefício algum ao Hospital, de vez que os Cr\$ 3.600,00 arrecadados por mês não chegam nem de longe ao déficit acima apresentado. O que são Cr\$ 43.000,00 para um gasto de VINTE E QUATRO MILHÕES POR ANO?

Observe-se ainda que essa média de sessenta alunos que supusémos não é bem real porque muito poucos jantam no Hospital, gastando por isso metade do referido valor. (Trinta em vez de sessenta cruzeiros por dia).

Por outro lado se não traz benefício ao H. C., esse aumento de preços representa muito na economia particular de cada estudante. Dez ou vinte cruzeiros por dia é um aumento considerável de despesa de um estudante pobre.

Boa solução para o problema seria o fornecimento de talões especiais para somente sessenta alunos, que continuariam a pagar o preço antigo, isto é Cr\$ 20,00, o que não prejudicaria em nada o Hospital.



Plagante tomado no H. C., quando o Prof. Junqueira se deliciava com a «láuta» refeição fornecida pelo sr. Enéas

A CESAR O QUE É DE CESAR

O ex-presidente do CAOC, Mário Cinelli Jr., agora doutorando interno, merece êste Adeus de «O BISTURI».

Sempre parco em elogios, êste jornal, não pôde deixar de abrir uma coluna para lavar o seu reconhecimento e admiração pela capacidade exibida por Mário Cinelli Jr., na presidência do C.A.O.C. durante o ano de 1956.

Nós que, por «profissão», o observamos ano todo, criticando suas falhas, sentimos o dever de cumprimentá-lo pela sua belíssima gestão.

Cinelli é de pasmar a sua capacidade de trabalho, habilidade em escolher companheiros de labuta eficazes e a sua modéstia, expostos em

seu relatório publicado mais acima, testamento de eficiência e probidade.

Cumprimentamos também seus companheiros de diretoria Yoshitaka, Sucena, Cruz, Gaudêncio, Cesarino, Guilherme e Tulha.

Mário Cinelli Jr., parabéns muito obrigados, pela sua exemplar administração.



cloroanfenicol e bismuto associados constituem um progresso real na terapia rápida das anginas

Bismocetina

Lepetit



Apresentação: Caixas com 2 supositórios

«ANDAR DE AVIÃO NÃO BASTA — O QUE O SENHOR PRECISA... É VOAR CONFORTAVELMENTE PELA CRUZEIRO DO SUL

Homenagens das EDIÇÕES RAUL BRIQUET, aos doutorandos de 1956

«EDIÇÕES RAUL BRIQUET»

Direção de CECÍLIA BRIQUET

Livros Práticos, Científicos, de autoria do PROF. RAUL BRIQUET

Catedrático de Clínica Obstétrica e Puericultura Neo-Natal da Universidade de São Paulo

Para médicos, estudantes, parteiras e enfermeiros



UNICO DISTRIBUIDOR:

FELIPPO CAPELLO  
Telefone 62-2860

## A Crítica na S. B. D. C.

O que é a S. B. D. S. — Dois problemas: Bancas e Trabalhos — Duas soluções: Temas Oficiais e Semana Interna

Existem certas atividades que somente na perspectiva do espaço e do tempo é que permite defini-las e analisá-las.

A S. B. D. C. tem 11 anos de existência e nasceu da visão idealística do Dr. Gumerindo Godoy em Niterói e chegou quero crer o momento de uma análise crítica e objetiva destes conclaves, que atrem em média 100 congressistas anualmente numa cidade brasileira.

Devemos convir que a S. B. D. C. não traz efeitos imediatos e fundamentais para os participantes a não ser a viagem, as novas amizades e muitas vezes... as faltas.

Não se publicam os trabalhos, não há uma comunicação a nenhuma sociedade médica, as associações de classe nacional e local desconhecem o conclave.

O que resultaria de efetivo para o aprendizado do participante de tais congressos?

É a análise de seu trabalho por outros professores e a discussão dos mesmos com outros colegas.

Mas estes são os dois problemas fundamentais da S. B. D. C. o problema das bancas e os trabalhos apresentados.

Participei das 3 últimas S. B. D. C. e realmente verifiquei, quão importante é para aqueles que publicarão o seu trabalho ou continuarão as suas pesquisas, ouvir uma análise crítica bem orientada feita pela banca examinadora.

No congresso realizado em S. Paulo, realmente foi este o propósito das bancas; na Bahia foi bem mais falho e em Porto Alegre quase não existiu.

Neste aspecto as sessões realizadas na capital gaúcha em setembro de 1956, foram muito fracas, evitando os professores uma análise profunda dos trabalhos.

Será que foi por falta de tempo na leitura do trabalho ou foram gentilezas que os gaúchos queriam nos brindar?

Tal estado de coisas foi lamentado por todos os participantes, ao contrário do que aconteceu aqui em S. Paulo (segundo depoimento publicado no "O Bisturi", de 45 delegados) quando os professores foram considerados rigorosos, tendo vários congressistas retirado o seu trabalho.

Quem restaria fazer críticas aos trabalhos apresentados? Os outros alunos.

Mas a verdade é que estes geralmente desconhecem os assuntos tratados porque são extremamente particularizados e o debate torna-se impossível. Somente são feitas algumas perguntas em matéria de Clínica Médica e Cirúrgica, referente a experiência de cada um.

Fica pois bastante prejudicado o nível das discussões porque poucos são aqueles que podem participar.

—oo—  
Ao meu ver existem duas soluções viáveis para melhoria das S. B. D. C.

A primeira seria a apresentação de temas oficiais — propostas que fizemos na Bahia e que ficou para ser estudada.

A existência de temas oficiais faria que um problema fosse analisado melhor e mais profundamente por várias escolas do país.

E haveria também sessões normais para trabalhos originais fora do temário, mas cada Faculdade seria obri-

gada a levar um número mínimo de trabalhos sobre o tema.

Acredito que o nosso Departamento Científico poderia apresentar uma proposta mais concreta, uma vez que vai fazer um concurso nacional sobre o patrocínio de um laboratório.

A outra possibilidade de melhoria das S. B. D. C. seria a realização em todas as escolas participantes de uma Semana Interna de Debates Científicos que traria duas vantagens: evitaria que trabalhos ineficientes saíssem da Faculdade e ao mesmo tempo, faria com que novos alunos se interessassem pelo conclave inclusive os próprios professores.

Na nossa Faculdade, este ano devemos propugnar pela Semana Interna tantas vezes adiada e seria o caso de estudar uma em conjunto com a Paulista e eventualmente com Ribeirão Preto, lembrando assim a um antigo conclave de estudantes de medicina de São Paulo.

Esta semana Interna deveria ter o caráter eliminatório porque foi realizada numa de nossas escolas e todos os trabalhos insuficientes acabaram indo.

Estas duas medidas dariam que houvesse uma sensível melhoria nas S. B. D. C., justificando tanto trabalho, dinheiro e tempo gastos. E da F. M. U. S. P. sairia uma delegação cada vez melhor e não em sensível declínio como se bem observado nestes 3 últimos anos.

É imperioso que o Departamento Científico aglutine professores e alunos num esforço para que uma delegação realmente eficiente e condigna represente a F. M. U. S. P. no Recife.

J. KNOPLICH

## CAUSAS DO INSUFICIENTE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO NA AMÉRICA LATINA

BERNARDO HOUSSAY

Creio que a lentidão do progresso da ciência na América Latina, no passado como no presente, deve-se a muitos fatores, tais como:

**IGNORANCIA** — A falta de suficiente tradição e cultura científica explica a considerável ignorância do povo, dos governantes e mesmo das classes cultas sobre o que é ciência, quais os seus fins e qual sua importância como fator de elevação espiritual e como uma das principais fontes de bem-estar e de riqueza de um país moderno. Muita gente acredita que a ciência e a filosofia são atividades meramente decorativas. É muito comum, nos países atrasados uma exagerada preocupação pelas aplicações imediatas e por isto, costuma-se falar de critério prático e pedir que se realizem exclusivamente pesquisas de aplicação imediata e úteis para a sociedade.

Para alguns, embora não o digam, o investigador é um inovador perigoso, perturbador que deve ser contido, que quando muito pode ser tolerado mas nunca apolado.

Por esta razão não se criam cargos de "full time" e não se dão meios de trabalho aos investigadores. Acrescenta-se que as verbas são para a docência e não para a investigação, ignorando que a investigação é a melhor maneira de aprender e que os melhores professores são os investigadores ativos.

Outra consequência da ignorância governamental é a importação de estrangeiros para transplantar ou enxertar repentinamente a ciência. Essa importação deu excelentes resultados no U. S. A. porque são escolhidos os melhores cientistas, com meios adequados num ambiente progressista e alunos ansiosos para aprender. Em nossos países o insucesso é frequente devido: 1 — os candidatos escolhidos são medíocres 2 — à sua chegada não acham os meios de trabalho adequados 3 — não raro produzem choques entre seus hábitos e tendências com os do meio 4 — voltam frequentemente à pátria desiludidos. Isto explica porque poucos deles deixam descendência intelectual ou fazem escola. É importante preparar os nacionais, isso não significa excluir os professores estrangeiros e bem ajudados.

Muito ganharíamos se os governantes e os dirigentes universitários e técnicos percebessem que nada sabem das orientações e métodos científicos e que portanto, devem consultar os homens de ciência sobre esse assunto.

**VAIDADE:** Os latino-americanos têm orgulho infundado, arrogante e amigo da ostentação. Cada um considera o assunto em que trabalha como coisa própria e se irrita ou ofende se outro também a estuda. Em geral não tolera discussão de seus pareceres ou afirmações. A resposta "não sei" ou "não me lembro" é considerada desairosa.

**DEFEITOS DE TÉCNICA** — A minha experiência me diz que certa habilidade manual é indispensável para o exercício da investigação científica. Os universitários europeus e americanos são superiores aos nossos para construir aparelhos ou dispositivos para as suas pesquisas.

**DEFEITOS DE FORMAÇÃO:** A educação passiva, com vistas exclusivamente aos exames habitua à submissão intelectual e ao desejo de agradar, incita a falta de autonomia e conduz a um insuficiente interesse pela verdade. A falta do hábito de ter pensamento próprio conspira contra o espírito crítico. A submissão intelectual faz com que se vacile em realizar uma investigação nova.

A cultura geral básica de-

ve-se adquirir em seu devido tempo e é indispensável.

Uma das consequências mais graves de uma formação mental deficiente é a falta de objetivo e ideais superiores: amor ao próximo, noção de dever social amor à ciência e à profissão, gosto pela cultura, etc.. Ela costuma à passividade, à rotina, a repetir as opiniões dos jornais e dos auto-falantes da propaganda, a não ter aspirações, excepto as de proveito pecuniário imediato, com pouco esforço ou obtido por favoritismo.

A dispersão de atividades múltiplas é um fator que malogra muitos de nossos homens mais capazes.

**DEFEITOS MORAIS:** O latino-americano é em geral, individualista e tem pouca tendência a trabalhar com os outros. Não tem costume da verdade estrita e prefere fazer concessões ao sensacional e aquilo que dá prestígio ou vantagens.

Outro grave defeito é a falta de responsabilidade. Não são pontuais, não saldam seus compromissos, não devolvem livros nem revistas, não respeitam os regulamentos. Deixam seus trabalhos com imperfeições e trabalham com irregularidade.

Na América Latina é muito comum o favoritismo, pro-

gride o submisso e obediente que não contradiz ou que trabalha para que seu chefe assinasse seus trabalhos ou que tem amigos ou parentes influentes. Também encontra o progresso o "vivo" — aquele que se sujeita a coisas pouco corretas, mas sem cair em sanções correccionais ou sociais. É um erro ignorar a literatura mundial ou ter sentimentos de patriotice em ciência.

**FALHAS DE CARÁTER E DA PERSONALIDADE:** A falta de ideais elevados e de objetivos definidos, abraçados com entusiasmo, conduz à rotina e à passividade de intelectual. A falta de dedicação e perseverança são obstáculos decisivos a dificultar ou mesmo impedir a boa formação científica.

Sem independência intelectual e julgamento próprio não se pode fazer obra científica de valor.

Com razão se diz que um trabalho é tão bom como o investigador que o realizou.

(X) Resumo do artigo "O Passado e o Futuro da Ciência na América Latina. De Houssay, publicado nos Anais da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, em 1954. Publicada também na revista "Ciência e Investigación".

ASSINE A

REVISTA DE MEDICINA

FEVEREIRO

MAIO

AGOSTO

NOVEMBRO

4 NÚMEROS POR ANO

ASSINATURA CR\$ 200,00

NO DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DO

C. A. «OSWALDO CRUZ»

AVENIDA DR. ARNALDO N.º 1

DAS 14,30 ÀS 16,33 HORAS

FONE: 8-5773

2.as, 3.as, 5.as e 6.as FEIRAS

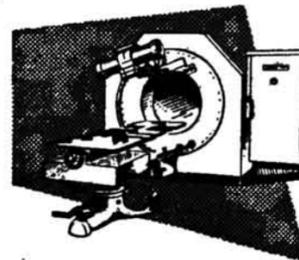
## S. A. PHILIPS DO BRASIL

DIVISÃO MÉDICA E CIENTÍFICA

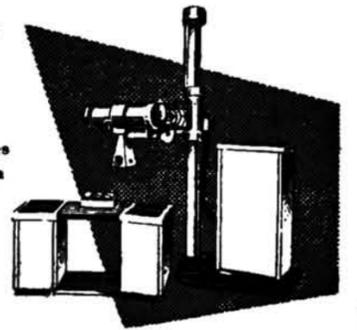
tem a honra de chamar a atenção da distinta classe médica para o seu DEPARTAMENTO ELECTROMÉDICO,

cuja equipe de engenheiros e técnicos especializados está à disposição de V.S.

para a elaboração de projetos e orçamentos de quaisquer aparelhagens de electromedicina e instalações de raios-X para diagnóstico e para terapia. A sua completa linha de aparelhos, todos sob a garantia da afamada marca PHILIPS, dispõe de tipos e modelos para todas as finalidades, atendendo às necessidades tanto da clinica particular como do hospital de grande movimento.



Sempre na vanguarda da moderna técnica, - Philips Médica sente-se orgulhosa em poder apresentar uma das mais recentes aquisições no ramo da roentgenoterapia: a instalação PHILIPS 250/25 com a aparelhagem TU-1, de irradiação em movimento.



S. A. PHILIPS DO BRASIL

Divisão Médica e Científica

FILIAL SÃO PAULO  
RUA SENADOR QUEIROZ, 316  
TEL. 38-9778

## A CINEMATOGRAFIA CIENTÍFICA E A ÉTICA

(Para "O BISTURI")

PROF. FLAMÍNIO FÁVERO

NOTA DA REDAÇÃO

O Prof. Flaminio Fávero já havia enviado esta colaboração ao "Bisturi", quando se deu a tão rumorosa apresentação de uma intervenção cirúrgica por uma emissora de televisão desta Capital.

Pela sua oportunidade assumem pois grande importância as considerações do nosso ilustre mestre.

Recurso esplêndido e de valor inestimável para o ensino médico é a cinematografia. Pode o estudante assistir com ampla visibilidade todos os tempos de uma demonstração, diagnóstica, terapêutica ou que outra seja, acompanhando-lhe as minúcias técnicas, bastando, para isso, que o filme seja bem feito, como aliás ocorre hoje. É uma das grandes aplicações do cinema, usado, assim com melhor proveito do que é comum, pois sabemos que tantas vezes se arvora ele em fonte de sugestão para o mal, para desvios de conduta, para o suicídio, para o crime. Seria fácil demonstrar a nocividade de muitos filmes com que se delicia os jovens, concorrendo para a dissolução de costumes em que se debate a sociedade moderna.

Mas, em relação às películas científicas, há uma restrição que convém lembrar. — todas as atuações médicas

podem ser, em rigor, filmadas, desde que o propósito vise à cultura dos médicos ou dos estudantes de medicina, pois não subsistem dúvidas de que para esse mister educacional os laboratórios e os serviços hospitalares são franqueados a quem precisa adestrar-se na missão de tratar doentes, também é certo e incontestável que as exhibições cinematográficas precisam ser restritas a quem atenda a tal escopo. É uma consequência natural desse franqueamento de recintos apenas aos interessados em aprender a arte.

As projeções, bem sei, que se destinam ao grande publico. São úteis e necessárias até para instruí-lo e orientá-lo em normas de higiene ou de colaboração que devem conhecer. As películas, porém, são feitas já obedecendo a essa louvável finalidade.

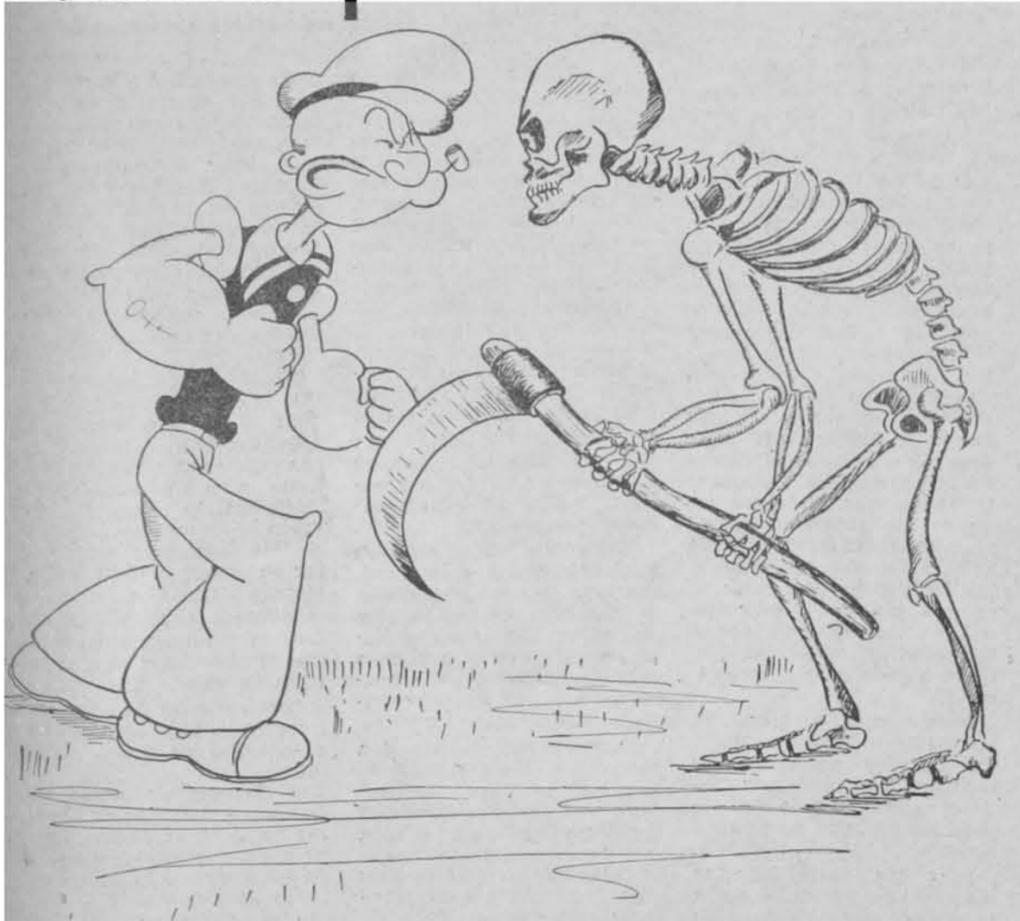
Estas minhas considerações querem pôr em realce o in-

conveniente que existe em fazer projeções para um público estranho à medicina, de atos médicos, às vezes projeções para um público estranho à medicina, de atos médicos, às vezes com técnicas no âmbito de especialidades acessíveis apenas aos profissionais da arte. Assisti de uma feita a uma exibição dessas, com fins de propaganda, pareceu-me, em que o assunto era uma intervenção cirúrgica especial.

Além do inconveniente de ordem ética, expondo a olhos estranhos coisas de pura feição hospitalar, ainda notei o aspecto emocional do fato. Vários espectadores se retiraram nervosos e alguns que ficaram não deixaram de demonstrar sua impressão funda pelo que viam, suando frio. Esse sensacionalismo, tão ao sabor dos tempos atuais que requerem emoção e perigo, será útil? E para obtê-lo, convirá o auxílio e a colaboração da medicina? Caberá a esta dá-lo? A higiene mental que a medicina prega, em proveito do meio, não repugnarão tais práticas?

Deixo o assunto à meditação dos moços da nossa Faculdade, para que, no curso prático de deontologia, o discutamos, em mesa redonda, com toda a liberdade.

# Retrospecto da XXII Mac-Med



## XXII — MAC-MED

Mais uma vez ... os caveiras derrotaram os popeyes.  
 Mais uma vez ... «O semre Caveira» ecoou no campo da luta.  
 Mais uma vez ... A técnica e disciplina foram brindadas pelos competidores.  
 Mais uma vez ... A mocidade estudantil de São Paulo vibrou com o desenrolar aguerrido da XXII MAC-MED.

1956..  
 Mais uma vez ... Venceremos os «engenheiros» em 1957!!!  
 Mais uma vez ... Colegas! aos treinos para quebrarmos tradição: dois anos vence MED para novamente ser derrotada vários anos seguidos pela MAC.

Já está marcada para primeira semana da segunda quinzena de setembro a XXIII Mac-Med. Neste ano os valores dos recordes foram alterados; recorde de atletismo vale doravante 20 pontos, logo devemos fazer força para quebrá-los o que muito significará no computo geral da competição, bem como recorde de natação que valerá 10 pontos.

O senhor Francisco Raffaeli instituiu um prêmio para todas as vezes que a Med vencer, é um belo estandarte, o de 1956 já está exposto na sede da AAAOC.

Foi instituído pela passada diretoria da AAAOC o «TROFÉU CAVEIRA» que será entregue ao doutorando que competiu pelo menos em três MAC-MED. Assim foi o ritmo da vitória da XXII MAC-MED.

## ATLETISMO

MAC-267 MED-239

Quase vencemos! Eis desenrolar da competição:

75 metros rasos:

- 1.º Sérgio Cunha (Mac) com tempo recorde de 81"3/10
- 2.º Maurício Rocha Silva (Med)
- 3.º Pedro Williams (Med)
- 4.º Mário Cinelli Jr. (Med)

300 metros

- 1.º Maurício R. Silva (Med)
- 3.º Mário Cinelli Jr. (Med)
- 4.º Gordils, (Med)

- 1000 metros
- 1.º Goro Ono (Med)
  - 2.º Mazagão (Med)
  - 3.º Gaudêncio (Med)
- 83s/b
- 4.º Dário Yabuta (Med)
  - 5.º Oswaldo Lopes (Med)
- 295s/b
- 3.º Aroldo Miniti (Med)
  - 4.º Sérgio Moura Campos (Med)
  - 5.º Gaudêncio (Med)

Rev. 4x75

- 1.º (Med) (Dario-Williams-Cinelli-Maurício)
- 3.º (Med)

Rev. 4x300

- 2.º (Med) (Cinelli-Gaudêncio-Miniti-Maurício)

Altura

- 2.º Domingos Alves Meira (Med)

Vara

- 2.º Williams (Med)
- 4.º Waldemar (Med)
- 5.º Bevilaqua (Med)

Tripla

- 1.º Joseph Brown (Mac) novo recorde 13,44 metros
- 2.º Williams (Med)

Disco

- 1.º Haroldo Guimarães (Med) novo recorde 39,94 metros
- 3.º João P. Rossi (Med)
- 6.º Mario Marrese (Med)

Dardo

- 1.º Haroldo Guimarães (Med)
- Pêso
- 1.º João P. Rossi (Med)

Martelo

- 1.º Haroldo Guimarães (Med) com novo recorde de 66,15 metros.



Azes do salto ornamentais — Saad, Haroldo, Machado

Como vemos os nossos atletas souberam valorizar vitória do Mackenzie, empenhando-se a fundo nas diversas competições. Para o ano com mais treinos derrotaremos a briosa equipe «Popeye».



## REMO

OUTRA AULA FOI DADA  
 MED-5 X MAC-0

Como de costume a equipe «Popeye» foi admirar a soberba equipe «Caveira» deslizando-se vitoriosamente sobre as águas do legendário Tietê; vencemos todos os páreos com os seguintes remadores:

Rodvalho, Jorge Psillakis, Walter Carlos Pereira, Sérgio, Jalma, Arildo, Terziam, Cecil, Maksoud, Valter Vecchia Thomas.

Foi boa a idéia de reservarmos um páreo no qual só disputam calouros pois assim estaremos mantendo a renovação de valores o que muito significará com a formatura de nossos «ases» náuticos.

## TENIS

NOVA TRADIÇÃO — MED 2  
 x MAC 1

Com uma segunda vitória consecutiva «barba e cabelo» os caveiras derrubaram uma vez por toda o velho «tabu» que só o Mac- vence no tenis.

Parabens Michael Pink, José Luiz Itibere, Mikihico Ikeda e o estreante Cruz Alberto Delgado que com uma convincente vitória derrubou por terra toda a esperança do Mac- em fazer o seu ponto de honra. Estava declarado Med 2 x Mac 1.

## SALTOS ORNAMENTAIS DESPEDIU-SE DA MAC-MED

MED-26 X MAC-10

Esta competição que no próximo ano será substituída por futebol de salão, saiu da



Brilharam no Atletismo: Maurício, Dario, Cinelli, Williams

do atrapalhados, o que impediu a presença de uma torcida 100% maior daquela encontrada no Parque Antartica, Jogou a Med com Cinelli, Walderez e Pigossi, Dahir, Arquimedes Fernando, Mikiko, Kawamoto, André, Danilo e Gordils (Jacob). Foi o autor do gol da vitória André Orlandi; os comandados por Bigua não golearam por verdadeira sorte do adversário. Mais um ponto para a Med, logo Med 4 x Mac 2.

Os nossos voleibolistas não conseguiram revidar a derrota dos dois últimos anos; assim jogou a Med: Meira, Yoshitaka, Orlando Naves, Guilherme, Bevilaqua, Cavaliere, Lotufo, Nicolau e Sérgio Esteves.

## NATAÇÃO

NOVO SHOW AQUÁTICO PATROCINOU A MED MED 176 x MAC 146. Luta das mais renhidas patrocinaram as duas equipes.



## XADREZ

MAIS UMA VEZ MAC 3 1/2 x  
 MED 1 1/2

A nobre arte de Caissa, não olha com bons olhos para a equipe da Med, pois desde 1949, que não conhecemos sabor da vitória. Eis os resultados:

Ruy Martins Lisboa 1 1/2 (Mac) x João Batista França 1/2 (Med).

Roms Attux 1 (Mac) - Peter R, Maroko 0 (Med).

Hans Wolfgang Halbe 1 (Med) x Isaac Halern 0 (Med).

Abram Pekelman 1 (Mac) x Antonio Dacio F. do Amaral Filho 0 (Med).

Rafael Kertzman 1 (Mac) x Luiz Henrique Camargo Paschoal 0 (Med).

o verdadeiro ás mackenzie foi o engenheiro Renato Di Nicoló que bateu um recorde nesta noite que foi o seguinte:

100 metros nado de costas que passou para 1'18"0.

Os nossos nadadores não baterem recordes levaram melhor em quase todas as provas; o resultado final não demonstrou exatamente a nossa superioridade pelo fato de um recorde ter valido neste ano 20 pontos; no ano que vem como já foi dito recorde valerá 10 pontos.

Desempatou a Med, mais um ponto para nossas cores, amanhã seria resolvida a XXII Mac-Med, caso vencêssemos, seríamos os virtuais campeões desta retumbante competição.

## VOLEIBOL

NOVA E ESPETACULAR DERROTA CONHECEMOS MAC 3 x MED 0

Estava empatada Mac-Med Mac 4 x Med 4, tornou-se mais empolgante a competição.

## HIPISMO

COM ESTA PROVA VENCIMOS A XXII MAC-MED MED 30 x MAC 25

Sem alcançarmos o primeiro posto nesta elegante prova (Cont. pag. 8)

Com a aposentadoria voluntária do grande mestre Flaminio Fávero, passou a ocupar a cadeira de Medicina Legal, após concurso, o professor Hilário Gouveia.

Nascido nesta capital a 20 de julho de 1906, desde cedo demonstrou uma grande aptidão para a ciência e de passo em passo foi superando todos os obstáculos até atingir o posto que hoje ocupa. A par de sua notável vocação científica Hilário Gouveia foi e é um grande cultivador das artes.

Com o fito de conhecer a opinião do ilustre mestre sobre temas de ordem geral e específica à cadeira, fomos entrevistá-lo. Amavelmente tivemos com ele a seguinte conversa.

**Pergunta:** Julga importante a Cultura Geral para o estudante de Medicina?

**Resposta:** É fundamental não só para o estudante de medicina mas para qualquer indivíduo. Um homem não pode se ater somente à sua atividade, mas deve ter noção do conjunto das atividades humanas. Particularmente eu gosto muito de música, literatura, artes plásticas embora o tempo limite muito este gosto. Deve-se notar que quase todos os grandes nomes foram de

**Pergunta:** O ensino pode ser melhorado nesta Faculdade?

**Resposta:** Pode e está sendo. O CTA já está compreendendo os problemas, que é grande passo para a sua solução. Não se deve, entretanto, fazer uma reforma de afogadilho. A Faculdade deve ter em mira principalmente a formação de médicos, isto entretanto não exclui pesquisa. O internato obrigatório foi uma vitória. Quanto aos Departamentos, a estruturação atual está boa; porém, é necessário um plano geral que seja o seu funcionamento.

**Pergunta:** Pretende realizar reformas em sua Cadeira?

**Resposta:** Procuro ensinar o máximo que posso dentro do limite do curriculum, respeitando as dificuldades dos alunos. O Departamento dará grande importância à medicina social, como por exemplo, medicina de trabalho, medicina e seguro de vida, etc. Vamos instalar o Centro de Orientação Pré-Nupcial, segundo plano do Prof. Flaminio Fávero.

**Pergunta:** Que julga sobre a introdução de uma Cadeira de Ética e Psicologia Médica? Poderá esta matéria ser introduzida a partir do 1.º ano?

**Resposta:** Sou contra, porque seria muito teórico e os alunos dos primeiros anos não tem amadurecimento necessário para isso. Acho bom como tem sido feito até aqui. Quanto à Psicologia médica deve ser ensinada pelos próprios professores das diversas Cadeiras.

**Pergunta:** Em relação ao exame vestibular acha necessário o teste vocacional?

**Resposta:** Hoje em dia existem tantas especialidades que é difícil, se não impossível determinar a vocação médica. Poderá ser introduzido o teste vocacional, entretanto, este deverá ser informativo e nunca seletivo.

**Pergunta:** Julga que existe excesso no curriculum?

**Resposta:** De fato, há muitas matérias no curriculum. Não se deve, entretanto, tirá-las e sim reestruturá-las concentrá-las. Não se deve fazer revolução, esta pode dar maus resultados, sim evolução. — esta sempre dá certo.

**Pergunta:** Tem mais alguma coisa a dizer?

**Resposta:** Vou intensificar



Prof. Dr. Hilário Gouveia

uma cultura geral excepcional. Cite-se entre nós os casos dos saudosos professores José Oria Briquet.

**Pergunta:** Qual o seu conceito de Universidade?

**Resposta:** Evidentemente a Universidade não é somente prédio, mas é essencialmente o espírito universitário. Seria ideal a existência de uma cidade universitária, pois desta forma haveria uma aproximação física que facilitaria a união espiritual entre os alunos e professores. É caso do Mackenzie, por exemplo. Mas, mesmo sem esta cidade universitária pode substituir o espírito de universidade. Essencialmente o espírito universitário é a unidade na pluralidade. Há tempos escrevi para o Bisturi um artigo encarecendo necessidade de se constituir um coral universitário, não tanto pela música em si, mas para atender à esta necessidade. É importante a existência de organismos como o F.U.P.E., por exemplo, porque dentro destas organizações o estudante aprende a se unir espiritualmente entre si.



10 ANOS DE PROFICUO TRABALHO EM BENEFICIO DA ECONOMIA POPULAR

DISCURSO DO PROF LACAZ

(Continuação da página 1)

mo, sempre em busca das incógnitas da patologia".

A Faculdade de Medicina de São Paulo, refere o Prof. Lacaz, através o trabalho incessante de seus pesquisadores, tem exercido sobre a mocidade que por aqui passa, a influência redentora dos princípios científicos, apoiados e definidos nos fundamentos do método experimental.

Aconselhando os jovens médicos para serem bem sucedidos em sua carreira profissional, o Prof. Lacaz citou como condições fundamentais para o êxito na profissão médica, os seguintes fatores: em 1.º lugar, moralidade e cumprimento do dever; em 2.º, o aprimoramento constante da cultura científica e técnica dos médicos; em 3.º lugar, respeito pela vida pelo sofrimento humano e em 4.º lugar, a prática da humildade, da modéstia, pois o pedantismo no médico e no homem de

ciência, apesar de muito generalizado, demonstra arrogância e ignorância.

Desejais ser grandes, pergunta Santo Agostinho? Começai por ser pequenos. Desejais construir um edifício vasto e elevado? Pensai primeiro nas bases da humildade. Quanto mais levantada for a construção, mais fundos devem ser os alicerces. A corôa da formosura é a modéstia. A melhor parte do dever cumpre-se em segredo, longe dos olhos dos homens. Trabalha-se sós, com dedicação e nobreza. Não se segue a rotina da moralidade mundana. Não se faz falar de si. Adota-se uma crença mais dilatada, um código mais amplo, ao qual se obedece considerando tôdas as ações e tôda a vida do homem como obrigação contraída para com humanidade".

Finalizando seu discurso, diz Prf. Lacaz: Empenhai

no exercício de vossa profissão, as forças vivas de vossa juventude batalhadora; desenvolvai nesta tarefa benemerita as prendas do vosso espírito, o ardor no estudo, a tenacidade na ciência, a fé no trabalho, a esperança no bem, a confiança na vida.

Ide resolutos e confiantes. A Faculdade de Medicina de São Paulo, que representa em vários setores da medicina pátria, a sua culminância espiritual, despede-se de mais uma turma, augurando a cada um de vós, os maiores sucessos. Honrai, meus jovens colegas, as tradições desta escola, dignificando-as mais e mais, sempre e sempre, pelo esforço pertinaz, pelo trabalho ininterrupto e pela fé inquebrantável. Que Deus proteja a vossa carreira. Que ela fecunda, pois assim o exigem o empenho social, a conveniência patriótica e o interesse da nação.

CALORÍMETRO FOTO-ELÉTRICO BECKMAN

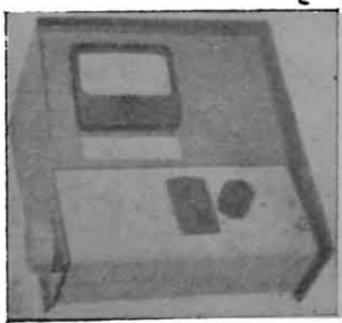
MODELO C.

Calorímetro moderno e rápido projetado especialmente para o laboratório de análises clínicas. Reune amplo intervalo (350,660 milimica) com medidor de leitura direta. Fotodetector de alto vácuo e amplificador eletrônico com regulador de tensão, asseguram medições instantâneas e consistentes. Sistema ótico com feixe luminoso difracionado possibilita o uso de tubos de ensaio, não selecionados e elimina a necessidade de completa vedação à luz externa. Permite utilizar tubos de ensaio de 6 a 25 mm. e filtros standard de 5 por 5 cm.

ANDRADE, PEDROSA & CIA. LTDA.

IMPORTADORES — DEPOSITÁRIOS

R. Wenceslau Braz, 210 Fones, 33-5050 e 32-3433  
Telegr.: "ANPECOL" - Caixa Postal, 5412 - S. PAULO



Calorímetro Foto Eléctrico Beckman Modelo C.

Laboratório Licor de Cacao Xavier S. A.

saúda os Formandos de 1956, augurando aos novos médicos glorioso porvir.

SALVE! NOBRE CLASSE MÉDICA

S. Paulo, Janeiro 1957.

# bristaciclina suspensão 100 mg.

(TETRACICLINA BRISTOL)



## ideal para crianças

Uma nova apresentação deste moderno antibiótico de mais largo espectro.

SUSPENSÃO PARA USO ORAL contendo 100 mg. em cada colher das de chá (5 cc.)

SABOROSO • GRANDE ATIVIDADE • AUSÊNCIA DE FENÔMENOS COLATERAIS • NÃO REQUER REFRIGERAÇÃO



BRISTOL-LABOR, S. A.  
INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA  
RUA JOÃO ALFREDO, 150  
STO. AMARO - S. PAULO

### M A C - M E D

(Continuação da pág. 6)

que pertenceu ao mackenzista Alex Kowarik, vencemos, pois alcançamos o 2.º, 3.º e 4.º posto que garantiram a vitória no hipismo e na Mac-Med.

O doutorando Silvano Raia alcançou o 2.º posto, Jorge Guimarães o 3.º Gilles Duchon, também doutorando o 4.º posto; competiram também para Med Italo Bocalandro Perez e Gustavo Murgel.

### BOLA AO CESTO

MAC 35 x MED 26

Abrigando uma numerosa e seleta assistência foi o Ginásium do Pacaembu o palco do encerramento da XXII MAC-MED, numa bela noite; antes do jogo como é praxe foi feito o enterro do moleque mackenzista. Durante o desenrolar da peleja, com bastante sangue lutaram os nossos colegas, vendendo caro a derrota. Os seguintes colegas disputaram Amaury Zeechi de Souza, Tulha, Rossi, Baroudi, Armando (Tereza), Jorge Psillakis, Antônio Carlos Costa Leite e Aurélio.

Estava encerrada a Mac-Med com a nossa vitória por 6 x 5.

PARABÉNS COLEGAS!  
FORÇA PARA VENCERMOS  
A XXIII MAC-MED.

### Noite, Mulher e Bebida...

Uma meretriz,  
Conhaque.  
No infinito  
A harmonia dos astros.  
Dois batráquios,  
Espantados com a noite,  
E oram...  
Também coitados!  
As estrelas E-X-I-S-T-E-M  
E eles vivem no charco!  
Mardem

### COMO É MESMO...

- 1) — Dr. Chlaverini no exame de Clínica Médica, depois de ler a 10.ª questão: o que é diarreia? disse: «e agora mãos na obra».
- 2) — O estudante Fontes disse batendo forte na mesa, quando aquelas belas jovens vieram visitar a Faculdade: «Quando eu estudo todo o mundo quer ver».
- 3) — O barbeiro Lucas, na manhã daquele dia, que o Brasil ganhou mais um punhado de funcionários públicos... quero dizer médicos, dizia colérico: «Isto é «Festa de Doutorando» na... F.M.U.S.P.»
- 4) — O Prof. Vasconcelos, numa de suas aulas brada para um aluno que havia encostado no busto do Prof. Vasconcelos. «Eh! não encosta em mim!»
- 5) — O estudante Taddeo, tinha sérias e metafísicas dúvidas, no início do 2.º semestre de Novembro «se eu der o golpe nos exames, o Faria me passa por decretos?»
- 6) — Albino comentando o fato que o estudante Rubini andou em pugilatos com seu colega Walter Carlos (W. C.) porque deu-lhe certa feita uma cusparada disse (em português): «Eh! No W. C. não é lugar de cuspir!»
- 7) — O prof. Pupo proclamou, após ouvir a congregação da Faculdade: «Os doutorandos internos ficam sujeitos a uma licença prêmio de 8 dias pelas banalidades que fizeram na Faculdade».
- 8) — O prof. Junqueira, apanhado sem seu arpão de pesca na última «fiesta» dos doutorandos explodiu: «É uma verdadeira juventude transviada».
- 9) — A dietista D. Jacy disse ao superintendente Eneas no refeitório do H. C. — «já que o senhor quer comer porque não dá um pulinho no Bar da Faculdade?»

## INDICADOR MÉDICO

DR. J. A. ARRUDA BOTELHO  
BENEFICIÊNCIA PORTUGUESA  
RUA BRIGADEIRO TOBIAS N.º 343 — S. PAULO (BRASIL)

DOENÇAS DOS OLHOS  
DR. J. CELESTE  
MÉDICO-OCULISTA  
Cons.: R. 7 DE ABRIL 118 - 3.º and. - conj. 302 - Fone 32-6472  
Consultas: Das 15 às 18 horas  
Residência: Fone, 70-6772

DRA. DIRCE DE CAMARGO RODRIGUES  
MOLESTIAS DE SENHORAS  
Consultório: RUA 7 DE ABRIL, 118 6º Andar - Conj. 602  
Tel.: 35-1771 — Residência: Tel. 62-2989

DR. KLAUS M. RUDOLPH  
GINECOLOGIA OBSTETRICIA  
PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO N.º 209 - 2.º ANDAR

DR. REINALDO CHIAVERINI  
CLINICA MEDICA — DOENÇAS DO CORAÇÃO  
Consultório: R. Xavier de Toledo, 316 - 6.º And. - Fone, 33-1458  
Residência: Rua Tacito de Almeida, 95 — Telefone: 80-6036

PROF. DR. JOSE' MEDINA  
Catedrático de Clínica Ginecológica na Faculdade de Medicina e na Escola Paulista de Medicina  
MOLESTIAS DE SENHORAS - PARTOS - OPERAÇÕES  
Consultório: Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 1234 - Fone: 32-2902  
Residência: Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 1030 - Fone: 32-7073  
CONSULTAS DAS 14 A'S 19 HORAS

DRA. ELLEN SCHWARZ  
MÉDICA  
CLINICA DE SENHORAS  
Rua Conselheiro Zacharias, 345 - esq. Rua Veneza (Jardim Paulista) Tel. 8-4985 - Cons.: Das 2.ªs às 6.ªs feiras das 14 às 17 horas — SÃO PAULO

DR. ARMANDO GALLO  
OCULISTA  
VIADUTO 9 DE JULHO, 181 — 9.º ANDAR — TEL. 35-4159

DR. B. BORGES VIEIRA  
VIADUTO 9 DE JULHO, 181 9.º ANDAR - TEL. 35-4159  
SÃO PAULO

DR. BAZIM DE MELLO  
MÉDICO  
DOENÇAS SEXUAIS E MAMBOS OS SEXOS  
Consultório: Praça da Sé, 297 - 3.º Andar - s/ 314 e 316  
TELEFONE, 32-5519 — DAS 10 às 12 e das 14 às 18 horas

DR. PLINIO REYS JUNIOR  
MÉDICO  
Consultório: Rua Wenceslau Braz, 146 - 7.º Andar - Salas 711, 4  
Horários: Das 9 às 11 e das 2 às 7 horas

DR. ANTONIO PRUDENTE  
PROFESSOR DA ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA  
Consultório: RUA BENJAMIN CONSTANT, 171 - Fone 32-6248

DR. EDWIN BENEDITO MONTENEGRO  
MÉDICO  
Assistente da Clínica do Prof. Dr. B. Montenegro  
Consultório: RUA MARCONI, 34 - 9.º andar (das 16 às 18 hs.)  
FONE, 34-8538

DR. OIRAN NOGUEIRA  
Consultório: Rua Amador Bueno, 181 - Telefone, 2-5770  
Residência: Rua Bahia, 19 — Telefone, 4-4462  
SANTOS

DR. ILZO M. VIANNA  
GINECOLOGIA — OBSTETRICIA  
Residência: RUA JOSE' CABALLERO, N.º 66 - TEL. 4-6694  
Consult.: R. AMADOR BUENO, N.º 181 - 4.º and. - Tel. 2-9320  
SANTOS

DR. S. LINS PRADO  
MÉDICO DE CRIANÇAS  
Titulo de especialista p/la A.P.M. — Médico do D.E.C.  
Posto de Puericultura Olívia Fernandes  
Moléstias Alérgicas da Infancia - Bronchites - Asma - Eczema -  
Urticaria - Testes Alérgicos - Regimens Alimentares  
Cons.: e Res.: Av. Ana Costa, 161 Santos - Das 14 as 19 hs.  
Telefones: ( 4-0555 das 7 da manhã às 12.30  
( 2-2343 das 13 hora em diante

DR. GERALDO SIQUEIRA HELLMMEISTER  
ORTOPEDIA TRAUMATOLOGIA - CIRURGIA  
Consultório: R. AMADOR BUENO, 181 - 5.º Andar - S/ 72-73  
Fone: 2-8398 — Das 14 às 18.00 horas  
Res.: RUA RIO DE JANEIRO, 35 — Fone, 2-3924 — SANTOS

DR. JOSE' INÁCIO RODRIGUES  
Doenças Pulmonares - Tuberculose - Ra'os X - Pneumotorax  
Ex-Assistente do Serviço de Tisiologia da Policlínica Geral do Rio de Janeiro - Ex-estágio do Hospital Abrigo Pedro de Almeida  
Magalhães (Rio Janeiro)  
Residência: Rua Cesário Mota, 19 - Fone 4-0477 — Consultório:  
Rua Amador Bueno, 171 - 2.º andar Sala 59, 60, 61  
Das 9 às 11 horas e das 16 às 18 horas

PROF. DR. MARIO DEGNI  
Cirurgia Geral Cirurgia Torácica, cardio-vascular e do Aparelho digestivo  
RUA D. VERIDIANA, 661 Tels.: 34-4444 - 35-9700 - 35-8312

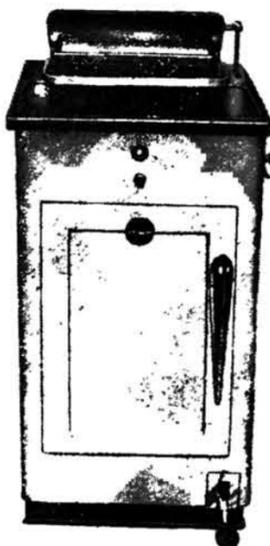
PROF. RAPHAEL P. DE BARROS  
DR. EDUARDO COTRIM  
RAIOS X  
PRAÇA DA REPUBLICA N.º 76 (Esquina 7 de Abril)  
Edifício Esther - 3.º andar - sala 309 - Tel.: 34-2632 - S. PAULO

Dr. A. Tisi Netto Dr. Octavio G. Tisi  
Tratamento especializado em Pulmões - Coração  
molestias Pulmonares Assistente da Clínica Médica  
Exames pelo Raio X da Faculdade de Medicina  
Consultório: Rua Xavier de Toledo, 210 - 6.º andar - Apto. 83  
Fone 34-3864

## CADEIRA PARA OFTALMOLOGIA

COM TODOS OS MOVIMENTOS

UNIDADE ESTERILIZADORA



Dois ótimos aparelhos.  
Primorosa fabricação da

ATLANTE S. A. IND. MEDICO ODONTOLÓGICAS

RUA DIOGO VAZ, 85 — SÃO PAULO

## O MÉDICO ATRAVÉS DOS TEMPOS

A primeira tentativa da Medicina deve ter surgido quando o homem sofreu o primeiro reves na sua luta pela sobrevivência.

Assim considerando, parece-nos ser a medicina manifestação mesma do amor que homem tem à vida, do seu desejo de integridade dos dons recebidos. Isso talvez justifique bem aquele conhecido ditado: «De médico e de louco...»

Na antiguidade o sacerdote fazia, as vezes de médico. Era ele encarregado dos problemas do espírito do corpo também. Aos poucos, porém, a Medicina foi criando personalidade própria — pode-se mesmo dizer que a primeira especialização que ela sofreu, foi passar de domínio dos sacerdotes para um profissional próprio.

A partir de então, e particularmente na Idade Média, a Medicina passou a viver dos recursos da Botânica dos barbeiros. Da Botânica auxiliava-se para Terapêutica Clínica dos barbeiros para Terapêutica Cirúrgica. A contribuição dos barbeiros talvez seja a menos conhecida de todas. Na antiguidade o cirurgião «orientava» apenas intervenção, que era realizada pelos barbeiros. Como se vê, nos barbeiros os cirurgiões tiveram os seus primeiros assistentes e como consequência, os seus primeiros sineiros...

Os recursos com que o médico contava nos tempos antigos, não eram muitos. Volta e meia o médico lançava mão da famosa triade: clister, sangria e purgante. Com terapêutica tão acessível e estrita, praticamente não havia remédio «de rico». E com isso, os pobres não passavam as frustrações atuais dos antibióticos caríssimos, das últimas descobertas vindas dos Estados Unidos, etc.

Nos doentes crônicos, os remédios eram os mesmos, apenas que, multiplicados muitas vezes. Basta dizer que, Luís XIII, rei de França, foram infringidos em um ano, pelo seu médico, 215 medicações, 212 clisteres e 47 sangrias. E Luiz XVI, em 59 anos foi obrigado a engolir mais de 2.500 purgantes!

Com tais métodos em uso, é claro que o médico fosse criando em torno de si um clima de precaução e cepticismo, que muitas vezes se exteriorizava em sátiras mordazes por parte do caudal dos desiludidos da medicina e que tinham ainda a possibilidade da desforra através da literatura e das artes.

A sátira aos médicos é de longa data. Dela já se ocupavam Aristófanes Luciano

No teatro os médicos encontraram os seus críticos mais impiedosos quicá mais injustos. Contam-se entre esses: cômico Mondor, Guillot-Gorju, Cervantes Lopes de Vega um jesuíta italiano que compôs uma sátira escrita em poesia macarrônica intitulada «Macaronis Forza».

Nenhum desses, no entanto, suplantou na mordacidade Molière. Molière, o doente incurado, nunca poupou aos médicos pela pouca eficiência da medicina que eles possuíam.

Apesar de todos esses perseguidores desiludidos, o médico conseguia se impor à sua época — ia gradativamente criando um «tipo profissional» próprio, que o distinguia dos demais na sociedade. Há alguns anos atrás era inerente à personalidade de um médico, assumir um ar pedante, falar grego ou latim, usar longa cabeleira, traje grotesco, peles e sêda quase sempre de cor preta. Somente pela metade do reinado de Luís XIV os médicos deixaram de usar o característico gorro afunilado adotaram roupa burguesa.

Essa figura, sempre austera e impenetrável continuou-se através dos tempos e foi bem fixada por Van Gogh no seu conhecido quadro: «A lição de Anatomia». No flagrante que o pintor fixou não se sabe qual a figura que impressiona mais: se dos médicos presentes ou do cadáver estendido...

Não é de se estranhar que o estudante de medicina daqueles tempos procurasse ser um discípulo fiel dos médicos contemporâneos, seguindo-os no seu esnobismo. Eles (os estu-

dantes) não passaram despercebidos a Dickens, que os incluiu na imensa crítica social que fez nas «Aventuras de Pickwick». Aqui os estudantes são retratados em todos os seus maneirismos e na sua encenação para fazer parecer a Medicina como algo de impenetrável complicação, da qual aos leigos só é permitido humilde vislumbre.

Com o correr dos tempos a Medicina foi abrindo novos horizontes à medida que passava a receber contribuição cada vez maior dos vários ramos do conhecimento. Com isso, foi surgindo a especialização médica, que na opinião de alguns é mágica que os médicos arranjaram para «saber cada vez mais sobre cada vez menos».

Paralelamente, o médico vai se apoiando cada vez mais na Técnica. Esta vai absorvendo-o progressivamente, até o dia em que provavelmente o substituirá. Querem um exemplo? Recentemente na França, foi exposta uma «máquina de fazer diagnóstico», especializada (veja só) no campo da oftalmologia. O seu funcionamento é fácil: o médico ou alguém que simplesmente saiba ler, vai perguntando ao paciente os seus sintomas e vai apertando determinados botões. Respondendo ao chamado desses botões, põe-se em funcionamento um sistema de fichas perfuradas logo depois salta (como um pão de uma torradeira) aquela ficha que contém nome da doença que corresponde a todos os sintomas descritos.

Com essa marcha dos acontecimentos, bem logo virá um outro cientista (um americano, por certo) que proporá um cérebro eletrônico que, ligado à máquina francesa resolverá imediatamente o problema da terapêutica para a moléstia contida na fichinha.

Quando isso acontecer, ao médico só restará então comprar uma farmácia ou escrever uma História da Medicina...

O. de Mello Franco Filho

## TENDÊNCIAS DA MÚSICA ATUAL

Não caímos em erro ao afirmar que a música moderna iniciou-se logo após término da primeira grande guerra. A renovação das idéias políticas seguiu-se uma revelação artística que deveria abalar também a arte dos sons.

Apesar da existência teórica de 3 escolas: italiana, alemã e francesa vemos a predominância de um sentimento nacionalista e também individualista. É o que se verifica nos festivais de música contemporânea, na Itália o Maio Florentino, nos Estados Unidos o festival de Yaddo, na Grã Bretanha as apresentações da Sociedade Internacional de Música Contemporânea sediada em Londres.

Quais as características técnicas da música hodierna? Fundamenta-se principalmente na destruição da harmonia que era a base do Romantismo.

Não existem mais consonâncias nem dissonâncias. Qualquer acorde seja de 1.a, 5.a ou 7.a é consoante desde que se ajuste na sequência melódica do movimento. Tudo se torna permitido desde que produza o efeito desejado pelo compositor.

Divisões de tempo, armadura de clave, modos, andamento, vão se tornando meros resíduos «etimológicos» de grafia cuja presença se justifica apenas pela tradição. O único elemento que permaneceu, conseguindo ainda maior força e expressão foi o Ritmo que atualmente é o elemento predominante.

As tonalidades servem apenas como ponto de apoio para incursões em outros rumos dando à música em caráter atonal ou politonal.

A atonalidade não reconhece escalas e busca no cromatismo a sua solução.

A politonalidade busca os vários tons e os emprega em conjunto embora fuja aos processos clássicos de modulação.

O modernismo musical não mais apresenta valores estáticos. Só pode ser analisado se o olharmos através dos prismas do dinamismo.

A distância dos clássicos aumenta ao ouvirmos a sonorização de um Alóis Haba que busca uma satisfação mais plena utilizando o quarto de tom. O avanço porém prossegue ao apreciarmos o Theremin, maravilhoso instrumento eletrônico que permite infinitíssimas gradações de som e para o qual Darius Milhaud escreveu especialmente uma Suite.

Os tradicionais grupos de instrumentos são agora substituídos por conjuntos aparentemente bizarros, absurdos à 1.a vista mas que empolgam na execução de peças compostas diretamente para eles. Lourenço Fernandes associa flauta, aboé, fagote e trompa e Villa Lobos forma um quarteto com flauta, saxofone, celesta e harpa juntando ainda vozes humanas.

Resumindo podemos dizer que a imaginação está sendo liberta e transformada em sucessões sonoras, melódicas ou harmônicas, estridentes ou consonantes ricos em temas, pobres em sequência mas sobretudo movimento puro e livre.

É um estilo ainda no berço mas cuja aurea de esplendor poderá sobrepujar esmagadoramente a do passado porque é um estilo que desconhece limites ou fronteiras.

Walter Soares Pinto

## O Humanismo como Fenômeno Psicológico Social

*Humanismo, em sentido geral, pode ser definido como a exaltação do humano. É uma profunda inspecção, realizada pelo homem, de sua natureza, de seus conflitos, de suas aspirações, sublimações, e grandeza; ao mesmo tempo é uma apologia de todos esses valores que inconscientemente transparecem pela arte. É um fenômeno histórico de grande profundidade psicológico-social que revela o homocentrismo dos dois períodos clássicos da História e leva à análise mais cuidadosa das razões pelas quais o homem, em tais épocas preocupou-se tanto como o "humano" e induz ao estudo das causas de sua inquietação.*

### NO MUNDO ANTIGO

*No mundo antigo existe uma subconsciência do valor da pessoa humana. O homem sente sua fragilidade, imperfeição e ao mesmo tempo inteligência e valor moral. Podemos audaciosamente dizer que em face às próprias falhas ele sente necessidade de ser purificado e eternizado. Os egípcios cultuam os mortos, quase todos os povos dessa época ressentem-se da falta de uma concepção segura das bases metafísicas do ser; os sacrifícios humanos e de animais nada mais são do que uma busca vã de reparo à imperfeição da natureza humana.*

*Os gregos e romanos, através do antropomorfismo de seus deuses, iniciam a exaltação do humano. Os deuses gregos são homens sublimados, seres imponderáveis que, todavia, têm todas as características da natureza humana. Desde os vícios, fraquezas, até as aspirações de amor! No mundo grego todo o humano é divino, até o pecado!*

*Só os hebreus fazem exceção, no mundo antigo, a esse intenso fenômeno de inquietação espiritual coletiva. A consciência de sua missão dada pelos profetas e a moral elevada, no que não foram superados por nenhum dos povos de então, fazem deles um povo de mentalidade teocêntrica, num contraste sugestivo com os outros.*

*É fácil de se compreender como o Cristianismo, através de sua doutrina de Redenção, foi facilmente assimilado por aqueles povos submersos na angústia dos "crimes sem perdão", que de maneira assimilaram a cultura religiosa hebraica na sua essência pura universal, isto é, despida dos caracteres exclusivamente nacionais. Não se justificava mais o humanismo, portanto este desapareceu.*

*A Era Medieval, período de assimilação silenciosa do Cristianismo pelos povos pagãos, é essencialmente teocêntrica, como o Judaísmo. Por ser a descoberta da mística hebraica pelos outros povos, constitui o Cristianismo um grande triunfo espiritual do povo hebreu. Só então a sublimidade angélica dos profetas torna-se acessível aos povos de além Jordão.*

### NO MUNDO MODERNO

*O que explicaria o renascer do humanismo na Idade Moderna?*

*— A transformação integral da forma de vida humana. Aventura, riqueza, empreendimentos são manifestações ruidosas que penetram até pelos claustros e arrancam o homem da vida contemplativa, obrigando-o novamente a encarar sua condição humana. Já o homem não se conforma com o seu lugar social porque desperta a ambição e esta traz a luta, e no conflito a natureza humana se afirma. Por isso parte da Renascença vai refletir Humanismo.*

*Há quem diga que a Idade Moderna é um período de ateísmo. Não concordo com isso! A pujança material e os motivos não desencadearam o Materialismo, que surge depois, com a era técnica. Pelo contrário exaltou uma profunda religiosidade da Natureza. Escreve-se o "Esmeraldo de Situ Orbis"; novamente as qualidades humanas são exaltadas. O homem tem a audácia de humanizar a Deus! A Idade Média fala do temor de Deus, a Renascença fala do amor!*

*O Deus da Renascença é um Deus que sofre, que agoniza na cruz, que é contingente como qualquer criança, necessitando de desvelo materno. É o Deus de Fra Angélico, de Correggio, de Miguel Angelo, que através dos afrescos e quadros da época divinizam a dor e a maternidade. Suas "Mадonas profundamente humanas são apresentadas em cenas familiares, amamentando o Divino Filho, em trabalho ou expressando no rosto a tragédia da morte.*

*Este é o espírito humanista que se impôs em dois períodos da História; no entanto, os dois são fenômenos legítimos e originais; um não é cópia do outro, difere pela própria natureza. Um surge de um conflito, outro da pujança de uma era. Pujança essa que paradoxalmente acabou sufocando-o, pela crescente evolução da técnica, dando lugar à matéria, que é que ocupa hoje o centro do mundo. É este o fenômeno da desumanização do homem, contra o qual nos opomos e contra o qual o espírito universal começa felizmente a reagir!*

*A arte medieval traduz estabilidade, o Humanismo, evolução social e a arte moderna, a crise em que nos debatemos. A primeira é predominantemente espírito, a segunda, sentimento e a terceira, forma!*

JENI M. M. CORONEL



Todo o Estudante portador da Caderneta do Centro terá 10% de desconto.

## "A DADIVA DA TURMA DE 56 PARA O CORPO DISCENTE: INTERNATO OBRIGATÓRIO"

De forma reduzida, salientamos aqui os trechos que nos pareceram mais interessantes do discurso do colega Sinésio Borges, orador da turma de 1956:

Assim inicia o seu discurso o orador, mostrando a dificuldade da sua tarefa, e descrevendo a turma de doutorando: "Esta tarefa é realmente árdua, difícil, trabalhosa porque apesar da nossa boa vontade, de nosso espírito coletivo, jamais poderemos concretizar com palavras o sentimento deste pujilo de jovens que alcança os louros da vitória. A turma é heterogênea, mista, há os sentimentais e poetas, objetivos e observadores dos fatos. Há os prudentes, calma e ponderação personificada, ao lado dos mais ousados que apregoam suas idéias. Há os colegas com espírito de dúvida e os crentes".

Depois da tradicional saudação aos pais e às famílias dos formandos é lembrada a figura do Dr. Bielick: "Cultuando mestres recordamos a figura simpática do Dr. Bielick, assistente amigo, companheiro sincero que a morte roubou de nosso convívio. Durante muitos anos prestou relevantes auxílios aos alunos, pronto a atender seus chamados, a responder suas perguntas, a ajudá-los nas disseções anatómicas. Trata-se do conhecimento do valor real, que só existe nos portadores de qualidades que fazem do homem a expressão legítima de sua grandeza e dignidade".

Uma homenagem especial é prestada aos professores Renato Locchi, Flaminio Fávoro e Samuel Pessoa e mul-

to particularmente ao professor Lacaz, paraninfo da turma: "É muito difícil falar de vossa personalidade complexa e predestinada que encarna, felções as mais variadas de excelso talento e invulgar sensibilidade. A vossa figura de grande homem projetá-se vertiginosamente pelo vosso espírito renovador e pelas nobres e despretenciosas atitudes. A inteligência criadora, a nobreza de caráter, a atividade construtiva, administrativa e didática fazem de vós um dos grandes baluartes de nossa Faculdade. E mais abaixo, referindo-se ao internato obrigatório, o nome do Prof. Lacaz é mais uma vez lembrado: "Precisamos agradecer a vossa cooperação valiosa, batalhando conosco para a concretização de um velho sonho dos alunos, qual seja a transformação do 6.º ano em Internato Obrigatório nas várias enfermarias do nosso hospital. A persistência, dedicação e trabalho árduo da turma de médicos de 1956, aliados à boa vontade do corpo docente, fizeram com que conquistássemos esta grande vitória que representa um marco dentro as realizações pioneiras de nossa escola. É uma dádiva que, acreditamos contribuirá decisivamente para o aprimoramento médico profissional das turmas vindouras".

Após se referir aos anos passados aqui na escola e à separação próxima da turma, diz o orador referindo-se à futura vida profissional: "Honestidade, princípio básico e fundamental que rege a nossa boa conduta, deverá

ser sempre cultivada. As tentações para os deslizes serão grandes, particularmente nos grandes centros onde as atitudes pessoais se diluem na grande massa inconsciente da coletividade. Mas nós, cientes de nossas responsabilidades, compreendendo que lidamos com material crédulo, rico de fé na nossa ciência, plasmados pelo exemplo moral de nossos mestres, e de esperança no que realizamos, cultivaremos ainda mais esta grande virtude".

Referindo-se a situação brasileira, assim se manifesta no seu discurso o colega Sinésio: "Com os olhos de vossa inteligência e de vossa alma penetrai conosco nos porões sórdidos onde faltam cançar a idade adulta — as água, comida e medra assustadoramente a peste branca. Percorrei os fétidos cortiços e ali o quadro da mais anti-higiênica promiscuidade, onde a criança logo aprende o vício e tem sede de ar e sol. Deixai porém essas misérrimas da Capital e caminhai conosco por outras plagas e encontrareis as verminoses, a doença de Chagas, a schistosomose infestando os nossos patricios. Caminhai pelos sítios e pelas roças e achareis o patrão a explorar o colono, o cabloco que continua enfermigo, indefeso, indolente. Vêde os nossos irmãos do sertão: sob o clima brando e puro dos campos e das matas, em contacto com a terra boa e benfazeja que produz os mais ricos alimentos — morrendo logo ao nascer, — degenerando ao assolados por doenças as mais diversas". Isto tudo vem re-

fletir o desleixo das nossas autoridades responsáveis pela assistência social e educacional do nosso povo. Enquanto os políticos degladiam entre si, a maior parte da nossa população vai definhando à espera que a justiça Divina os ampare. As injustiças sociais somam-se, multiplicam-se, potencializam-se e enquanto isso, nosso povo permanecerá mergulhado na ignorância, incapaz de bem escolher os governantes". E após aprofundar e estender a sua análise, termina ao orador: "Que nós compenetrados de nossos deveres saibamos combater com as armas do exemplo e da palavra, a onda conturbadora que nos assola. Não deixemos que nenhum obstáculo desvitalize as nossas forças, desvigorize os nossos sentimentos, mas apenas nos conforte e estimule na prática dos ideais nobres. Tenhamos sempre em mente estas palavras, as divinas, que ditam de maneira incontestável, insubstituível, a nossa conduta perante a sociedade e a pátria: amar a Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a nós mesmos".



PROF. LACAZ, paraninfo da turma de 56



Órgão Oficial do Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz» Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

ANO XXIV | CASA DE ARNALDO, JANEIRO DE 1957 | N.º 80

Aos DOUTORANDOS de 1956  
Os cumprimentos de Laboratil S/A.

MAGNOSTASE  
MAGNO SEDANS  
C. C. L. B12  
DOZETRAT

PRÊMIO "OSWALDO CRUZ"

A partir deste ano os estudantes de Medicina de São Paulo têm um novo prêmio a disputar. É o prêmio Oswaldo Cruz, que consta de Cr\$ 25.000,00 aos melhores trabalhos científicos anualmente produzido por estudantes de medicina sobre determinado assunto. Este ano, em que se inaugurou o certame, os trabalhos versarão sobre «Tratamento das Enterocolopatias Bacterianas». Esse concurso, realizado pelo Departamento Científico do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz representa um passo a mais na luta pela melhoria do nível científico de nossos cursos médicos. Reflete um estímulo direto à difusão da pesquisa científica entre nós, além de significar um amparo justo ao universitário pesquisador. Reveste-se de caráter ainda mais profundo ao raciocinarmos que esse prêmio pode ser disputado não apenas por alunos desta Faculdade, mas por acadêmicos de Medicina de todo o estado, constituindo-se assim numa base para o intercâmbio de cultura científica entre as quatro escolas de medicina existentes em São Paulo.

Todo esse inestimável acervo de vantagens tornou-se possível graças ao elevado espírito de colaboração dos dirigentes de «Laboratil S. A. Indústria Farmacêutica», que espontaneamente propuseram ao D. C. a instituição desse certame. Revelaram-se esses senhores como membros esclarecidos dessa nova elite, que se vem formando entre nós nos últimos tempos: uma elite cuja existência se baseia não mais em títulos nobiliárquicos ou qualidades financeiras hereditárias, mas no trabalho consciente, na pesquisa científica, e, mais importante, é uma elite que sabe que não é elite por si mesma e para si mesma, mas que existe em função da sociedade e para servi-la.

Neste sentido, exprimimos a nossa apreciação pelo gesto admirável desse laboratório, e através do «Bisturi», consignamos o agradecimento profundo dos estudantes da F. M. U. S. P.

Sómente nos resta desejar, com vistas nos outros laboratórios: Que medre o exemplo.

## Noticiando e comentando

TEVE BOA REPERCUSSÃO...

... em todos os meios em que foi divulgado, o número especial do «O Bisturi», comemorativo do aniversário do C.A.O.C.

Foi-nos grato constatar o reconhecimento que tivemos por dois meses de trabalhos intensos para o lançamento da edição em questão. Isso nos anima a solicitar mais e mais a colaboração de toda a turma ligada à FMUSP, sem a qual nenhum trabalho seria possível, e com a qual desfrutamos de todos os resultados obtidos.

ESTA' DE PARABENS...

... a Diretoria Cinelli pela iniciativa de promover a troca dos títulos eleitorais da turma, nas próprias dependências da FMUSP. Na afobação determinada pelo prazo legal então estipulado para a troca dos tí-

tulos, foi uma facilidade cumprir essas exigências aqui mesmo na Faculdade. Muito Bem, Cinelli!

A REITORIA...

... da Universidade vai conceder auxílio mensal aos três alunos melhor classificados nos vestibulares e em todas as séries dos institutos ligados à U.S.P.

Fornecerá a Reitoria a esses alunos, Cr\$ 500,00 mensais em dinheiro ou em material escolar.

A postos torradores!

COM A INSTALAÇÃO...

... do quadro «Semanário», turma da Faculdade passou a contar com um ótimo meio de se por a par das atividades que se realizam durante a semana.

A iniciativa do colega Salomão se constitui num meio

fácil e democrático dos colegas informarem aos colegas sobre qualquer coisa de bom e de interessante que vá acontecer no decurso da semana.

E' de se esperar que todos se interessem pelo Semanário.

NO CONGRESSO...

... da A.M.B. realizado em Ribeirão Preto, dentre outros assuntos foram estudadas e debatidas as condições mínimas para que um hospital possa exercer a função de hospital-escola. E' de se esperar que tais recomendações sejam acolhidas pelas autoridades competentes quando da instalação de novas Faculdades de Medicina.

ACONTECEU O QUE PREVIMOS...

... em nossa edição de Julho-Agosto, quando ao tratar

## PRONTO SOCORRO N.a S.a CONCEIÇÃO

ACIDENTES - FRATURAS - REMOÇÕES DE PACIENTES PARA O INTERIOR. OXIGENIO À DOMICILIO - SANGUE RAIOS X - MÉDICOS DE PLANTÃO DIA E NOITE.

9-9999

RUA 21 DE ABRIL N.º 569

Acaba de sair o

n.º 65 de

"ANAIIS CIENTÍFICOS"

Procure seu exemplar na redação de "O BISTURI"